



Plano Municipal de Turismo de Grandes Rios 2021 - 2022

**Prefeitura Municipal de Grandes Rios
Departamento Municipal de Turismo
Conselho Municipal de Turismo**

#DescubraGrandesRios

Créditos da Foto: Alessandra Muniz

FICHA TÉCNICA

PREFEITURA DE GRANDES RIOS

Prefeito Municipal

ANTONIO RIBEIRO DA SILVA

Vice-prefeito

RENATO BATISTA NUNES

Departamento Municipal de Turismo

JOSE MANOEL SILVA JUNIOR

Equipe Técnica de apoio

LUIZ TADAO MORI

EXECUÇÃO

JOSE MANOEL SILVA JUNIOR – coordenação e elaboração de conteúdo

LUIZ TADAO MORI – consultor técnico e elaboração do conteúdo

COMTUR – CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO I GRANDES RIOS

JULIO CESAR FERREIRA DOS SANTOS - Presidente

DAYRTON FARIAS LIMA – Vice Presidente

IRENE GUELERE DE ALMEIDA – Primeira Secretária

JOSÉ MANOEL SILVA JÚNIOR – Segundo Secretário

MARIA JOSÉ IOLANDA DE CAMARGO

RAFAEL DIONES FERREIRA

JOSÉ ROBERTO ANTUNES

LINCON MARCELO DA LUZ

PALAVRAS DO PREFEITO

A Prefeitura Municipal de Grandes Rios, dentro do propósito de fortalecimento do turismo local e pelo fomento ao desenvolvimento regional, neste âmbito, vem, através do Departamento Municipal de Turismo, consolidar, neste Plano Municipal de Turismo, as diretrizes e metas estabelecidas para bem empreender o turismo municipal, em comum acordo com as devidas parcerias, seladas neste plano, com a sociedade civil organizada.

Para contextualizar o cenário de inserção do Plano no ambiente turístico e econômico local, o município tem, hoje, atrativos descobertos que pesam a importância de investimentos significativos para a composição de um produto turístico. Objeto, este, que irá direcionar as ações do setor no município nos próximos anos.

Assim sendo, o objetivo do Plano vai além do desenvolvimento turístico local, por estabelecer metas que visam gerar desenvolvimento econômico, sendo, também este, o propósito dos envolvidos, tanto do Poder Executivo, quanto do ambiente comercial local.

Para contextualizar a implantação do Plano, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) se reuniu pela primeira vez no dia 01 de julho, ocasião em que foram empossados os conselheiros e a diretoria. No dia 05 deste mesmo mês, uma segunda reunião tratou da aprovação deste Plano que já vinha sendo elaborado nos últimos 6 meses pelo Departamento Municipal de Turismo.

Neste cenário, conselheiros e representantes da sociedade civil construíram eixos estratégicos do Plano e definiram ações prioritárias divididas em urgente (até um ano), médio prazo (até quatro anos), longo prazo (acima de quatro anos) e simples resolução. Os eixos estabelecidos são Infraestrutura e patrimônio natural e cultural, a fim de promover a melhoria do acesso ao destino turístico, a conservação ambiental e do patrimônio histórico e cultural; Governança, legislação e monitoramento, com o objetivo de profissionalizar a governança turística, estruturar a gestão pública do turismo, criar/aprimorar leis de fomento e monitorar e avaliar a atividade turística no destino; Estruturação do produto turístico e regionalização, para promover o aumento da competitividade dos produtos turísticos, apoiar iniciativas do turismo rural de base comunitária e criar/fortalecer produtos turísticos regionais; Capacitação, qualificação e sensibilização, com o fim de profissionalizar a rede de serviços turísticos e sensibilizar a comunidade para valorizar o turismo; e Promoção e apoio à comercialização, visando desenvolver a marca e o posicionamento turístico do destino, bem como ampliar a divulgação nos meios físico e digital.

ANTONIO RIBEIRO DA SILVA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
POR QUE ELABORAR UM PLANO MUNICIPAL DE TURISMO?	6
METODOLOGIA	7
CONTEXTUALIZANDO O TURISMO	8
Conceitos importantes	8
Principais dados e tendências do turismo no mundo	11
A realidade brasileira: dados gerais e política nacional de turismo	14
Paraná	19
A CIDADE DE GRANDES RIOS	21
DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TURÍSTICA	26
Gestão e Governança	26
Plano Municipal de Turismo de Grandes Rios	26
Desenvolvimento do Turismo em Grandes Rios para 2021/2022	27
Oferta Turística	29
Meios de acesso	30
Atrativos Turísticos	32
Atrativos Naturais	32
Atrativos Culturais	35
Atividades Econômicas	43
Equipamentos Turísticos	46
Serviços e equipamentos turísticos	47
Atividades turísticas	49
Presença <i>online</i>	52
Demanda Turística	54
Boas práticas de destinos turísticos consolidados	55
DIAGNÓSTICO COM ESTRATÉGIAS	61
Parcerias estabelecidas	61
Forças competitivas	65
Segmentos a serem trabalhados	65
Eixos e objetivos estratégicos	66
Plano de Ação	66
Ações realizadas	67
PRINCÍPIOS PARA GESTÃO E MONITORAMENTO DO PLANO	71
PRINCIPAIS DESAFIOS	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA	74

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno econômico e social e é, reconhecidamente, um setor capaz de gerar emprego e renda, com potencial de contribuir significativamente com o desenvolvimento econômico de um destino.

Em função desse potencial, cresce o interesse dos governos em estabelecer políticas públicas adequadas, capazes de estimular e fomentar o seu desenvolvimento.

O planejamento é, neste contexto, uma etapa de extrema importância, uma vez que oferece o direcionamento de ações coordenadas, contribuindo para o desenvolvimento de maneira sustentável e responsável, maximizando os benefícios que a atividade pode causar.

Grandes Rios é uma cidade que chama a atenção pela beleza e conservação do seu patrimônio histórico, natural e manifestações culturais. No entanto, o destino carece de ações que estimulem o desenvolvimento e estruturação da atividade turística, objetivando, sobretudo, constância e perenidade do fluxo de turistas no local.

O Plano Municipal de Turismo de Grandes Rios surge neste contexto: a necessidade de um documento norteador, com análise de diagnóstico de oferta somado a diretrizes estratégicas para o fomento ao setor.

O documento aqui apresentado se divide em sete momentos, além desta introdução: a) Metodologia de elaboração do Plano; b) Capítulo “Contextualizando o turismo”, que conta com um alinhamento de conceitos e impactos da atividade turismo, trazendo dados do setor, a nível nacional e internacional, além da revisão dos principais aspectos da política pública nacional e estadual de turismo; c) Capítulo “Grandes Rios - Contextualização”, com a apresentação de informações sobre localização, aspectos gerais, sociais e econômicos, além dos principais aspectos históricos e da cultura local; d) Diagnóstico geral do turismo na cidade, incluindo legislação, dados sobre a oferta e demanda turística, análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, bem como a presença do destino na internet e a sugestão de boas práticas de destinos onde o turismo já está consolidado; e) Diagnóstico estratégico para o desenvolvimento do turismo; f) apresentação do Plano de Ação e, por fim, g) princípios de mecanismos para a gestão e monitoramento do plano, bem como dos principais desafios e conclusões finais.

Vale destacar que o Plano é o resultado de um trabalho de seis meses, dedicados a alavancar as diretrizes para transformar Grandes Rios em um Produto Turístico.

POR QUE ELABORAR UM PLANO MUNICIPAL DE TURISMO?

O turismo é um dos setores econômicos que mais registram crescimento ao redor do mundo. No entanto, a expansão do setor vem acompanhada do crescimento da oferta turística, o que contribui com o aumento de pressões competitivas entre os destinos turísticos. Um número crescente de destinos vem investindo no turismo como uma atividade estratégica, sendo o planejamento e a definição de políticas públicas adequadas um fator determinante para incremento da competitividade turística das destinações.

O plano de turismo é importante por organizar e definir as estratégias de desenvolvimento turístico de um destino.

Uma forma de se definir os caminhos e apresentar a política e a estratégia de desenvolvimento turístico de um destino é a construção de um plano de turismo. O plano municipal de turismo é, portanto, uma ferramenta que tem o intuito de contribuir com o desenvolvimento da atividade em âmbito municipal, apresentando estratégias e ações voltadas ao incremento e estruturação do turismo no destino.

O poder público tem um papel importante nesse processo, principalmente no que se refere à indução do desenvolvimento da atividade, criação da estrutura necessária e no estabelecimento de regras e regulações. No entanto, a participação e o envolvimento dos atores privados e da sociedade civil ligados a atividade são fundamentais, uma vez que estão diretamente envolvidos na provisão de serviços e equipamentos turísticos e são impactados pela atividade. Promover o alinhamento, a colaboração e a sinergia na execução das ações dos diversos atores envolvidos no processo de desenvolvimento turístico são fatores chave para o sucesso de destinos turísticos.

É importante destacar que o plano não é uma ferramenta estática, e sua implementação estabelece uma fase que deve ser ainda mais dinâmica e arrojada. As ações a serem implementadas devem ser avaliadas continuamente e, se for o caso, replanejadas e reformuladas. Por isso, o plano de turismo deve ser um instrumento vivo, tendo como referência os princípios da flexibilidade, articulação, cooperação e sinergia na tomada e encaminhamento das decisões.

METODOLOGIA

A construção do Plano Municipal de Turismo de Grandes Rios foi uma das etapas do projeto de desenvolvimento turístico de Grandes Rios, cuja execução técnica foi realizada pelo Departamento Municipal de Turismo e aprovada pelo COMTUR de Grandes Rios.

A sua elaboração envolveu, assim, um processo de construção conjunto, materializado a partir de diagnósticos e trabalhos de campo, conhecendo 'in loco' atrativos e identificando potencialidades.

O levantamento secundário envolveu uma ampla pesquisa acerca das leis, normas e demais instrumentos que regulam o turismo em âmbito federal, estadual e, sobretudo, municipal.

Em etapa anterior à elaboração do Plano, houve sugestões na melhoria da legislação do turismo existente – lei de criação do COMTUR e FUMTUR – aprovadas em momento posterior e proposição do texto da lei de políticas públicas para o turismo, como a criação da Secretária Municipal de Turismo.

Foram pesquisados ainda aspectos socioeconômicos e culturais do município, além de tendências gerais ligadas ao mercado turístico, que se configuram em importantes elementos para construção de estratégias de desenvolvimento.

A análise da oferta turística teve como subsídio para sua elaboração como referência, a metodologia do Sistema de Inventariação Turística do Estado do Paraná – Paraná Turístico 2016 - 2026, criado pela PARANÁ TURISMO baseada na metodologia do Ministério do Turismo.

Apesar de não haver um estudo de demanda turística, utilizou-se as informações obtidas a partir do registro dos atendimentos realizados pelo Departamento Municipal de Turismo, com base em visitas estratégicas recebidas de 'turistas' convidados a conhecer possíveis atrativos turísticos e com base nos depoimentos de cicloturistas que participaram do Pedal em Grandes Rios, realizado em 02 de maio.

As informações foram sistematizadas e analisadas, de modo a obter um panorama, ainda que básico, sobre o perfil do turista do destino.

Foram ainda realizados estudos complementares, com destaque a presença online do destino na internet – focada na pesquisa da presença do destino nas mídias sociais como principais veículos de informação turística online e o estudo e análise da governança turística. Realizou-se também uma pesquisa de boas práticas de destinos turísticos com perfil semelhante ao de Grandes Rios, de modo a identificar iniciativas que podem ser replicadas ou servir de inspiração para o planejamento e execução de ações que possam contribuir com o desenvolvimento turístico do destino.

A partir dos estudos e análises realizadas, foram definidos cinco eixos temáticos, tendo como referência principal os temas e áreas de atuação do Ministério do Turismo, adaptados à realidade local. São eles: 1) Infraestrutura e patrimônio natural e cultural; 2) Governança, legislação e monitoramento; 3) Estruturação do produto turístico e regionalização; 4) Capacitação, Qualificação e Sensibilização e 5) Promoção e Apoio à Comercialização.

A estratégia de desenvolvimento turístico envolveu ainda a identificação das principais forças competitivas, dos segmentos turísticos de destaque e os desafios do destino.

O resultado final do trabalho será apresentado neste documento.

CONTEXTUALIZANDO O TURISMO

Conceitos importantes

O turismo é entendido como um fenômeno econômico, cultural e social que envolve o deslocamento e as atividades que as pessoas realizam para/em locais diferentes do seu entorno habitual. Diversas podem ser as motivações: lazer, descanso, negócios, estudos, tratamento de saúde, dentre outros.

Para fins de estatística e levantamento de dados sobre o setor ao redor do mundo, a OMT - Organização Mundial do Turismo utiliza a seguinte definição: *o turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos.*

Nesse sentido, para a coleta de dados estatísticos, é considerado turista aquele que pernoita no destino visitado. Os visitantes que não dormem no local são chamados de excursionistas.

Para que a atividade turística aconteça é necessário, primeiramente, a presença de uma oferta turística. Trata-se dos bens e serviços que estão à disposição dos turistas, que podem ser pagos ou gratuitos.

A oferta turística de um destino compreende os atrativos, os serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura de apoio.

Os atrativos turísticos – sejam eles naturais, culturais, eventos, realizações técnicas ou científicas, integram a oferta de um destino, assim como os serviços e equipamentos turísticos – tais como meios de hospedagem, serviços de alimentação, agências, guias, serviços de entretenimento, dentre outros.

Soma-se a estes a infraestrutura de apoio turístico, ou seja, o conjunto de obras, instalações e estruturas que criam as condições para que a atividade turística ocorra, como por exemplo, o sistema de transporte e acesso, a energia elétrica, o serviço de abastecimento de água e esgoto, dentre outros.

As entidades, empresas e organizações que provem os serviços e a estrutura turística atuam em cadeia. A chamada cadeia produtiva do turismo é, portanto, o conjunto de atores e organizações, cujas atividades, produtos e serviços são articulados entre si, como elos de uma mesma corrente.



Figura 1 - Exemplo de elos da cadeia produtiva do turismo.

Como não existe consumo sem a figura do cliente, a demanda turística é também um componente importante do fenômeno turístico. Entende-se por demanda o número de pessoas que viajam para determinado local e utilizam os serviços e facilidades turísticas. Há ainda o conceito de demanda potencial, ou seja, aquelas pessoas que ainda não viajaram para certo destino em função de algum motivo, porém tem potencial de viajar e pode fazê-lo no futuro.

A demanda turística atual é formada pelo número de pessoas que viajam e consomem os serviços e facilidades turísticas

A organização e estruturação da oferta turística para o consumo da demanda é entendida como produto turístico, caracterizado pelo conjunto de “atrativos, equipamentos e serviços turísticos acrescidos de facilidades, localizados em um ou mais municípios, ofertado de forma organizada por um determinado preço”, de modo a atender as necessidades dos turistas (BRASIL, 2007, p.24).

Para a composição do produto turístico, é importante ainda definir um posicionamento ou imagem de mercado, além de se definir a forma como o produto será gerido e ofertado aos clientes. Elementos intangíveis capazes de agregar valor e incrementar o potencial de atração dos produtos devem ser considerados.

O produto não é, portanto, apenas o que se oferece ao turista e sim a experiência que ele pode gerar a partir do seu consumo. Nesse sentido, a identificação de elementos diferenciais, o desenvolvimento de estratégias inovadoras, a criação de estruturas e serviços diferenciados são aspectos fundamentais da composição de produtos turísticos.

Identificação de elementos diferenciais, definição de posicionamento de mercado e desenvolvimento de estratégias inovadoras: componentes importantes do produto turístico.

Uma das formas de se estruturar produtos turísticos de forma organizada é a criação de roteiros turísticos. Segundo o Ministério do Turismo, roteirizar é uma forma de organizar e integrar a oferta turística, gerando produtos que sejam comercialmente viáveis.

A criação de roteiros deve envolver a definição de um itinerário, interligados por elementos que lhe conferem identidade e posicionamento, sendo a construção de parcerias entre atores e empreendimentos ligados ao turismo um dos focos desse processo (BRASIL, 2007). Roteirizar não é apenas unir serviços e atrativos e sim, organizar e conferir identidade e valor agregado.

A organização da oferta turística com fins de planejamento, gestão e mercado é conhecida como segmentação. No Brasil, o Ministério do Turismo estabeleceu, em 2007, um marco conceitual dos segmentos turísticos nacionais considerados prioritários:



Figura 2 - Segmentos da oferta turística.

Os conceitos de tais segmentos, segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2007), são:

- **Ecoturismo:** segmento que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.
- **Turismo de Aventura:** compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.
- **Turismo Cultural:** compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.
- **Turismo Rural:** conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade
- **Turismo de Sol e Praia:** constitui-se das atividades turísticas relacionadas à recreação, entretenimento ou descanso em praias, em função da presença conjunta de água, sol e calor.
- **Turismo Esportivo:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática, envolvimento ou observação de modalidades esportivas.
- **Turismo de Negócios e Eventos:** compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.
- **Turismo de Estudos e Intercâmbio:** constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.
- **Turismo de Pesca:** compreende as atividades turísticas decorrentes da prática da pesca amadora.
- **Turismo Náutico:** caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística.
- **Turismo de Saúde:** constitui-se das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos.
- **Turismo Social:** é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.

Os diversos tipos de turismo, ou segmento de oferta, precisam ser cada vez mais estudados e desenvolvidos de forma personalizada ao seu respectivo perfil consumidor, ou segmento de demanda.

Todos esses elementos apresentados são de grande importância quando se trata do desenvolvimento de um destino turístico e influenciam a sua competitividade. Porém, nada disso se desenvolve ou se sustenta sem que haja uma gestão eficiente do destino a partir de uma governança forte e consolidada.

Uma gestão eficiente e uma governança sólida são fundamentais para o desenvolvimento de um destino.

A coordenação e colaboração entre os agentes públicos, privados e sociedade civil ligados ao turismo, o estabelecimento de objetivos de interesse coletivo e a busca de oportunidades e soluções a partir do compartilhamento de responsabilidades são cruciais e fundamentais. O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) é um dos entes que podem contribuir com a gestão e a governança turística do destino.

Nesse sentido, destaca-se a relevância da definição de políticas públicas de maneira descentralizada, que contribuam com a organização e o protagonismo da comunidade local frente ao desenvolvimento turístico.

Outros aspectos como localização, segurança, preço e contexto econômico e político também podem influenciar o desenvolvimento do destino.

A figura abaixo resume os principais aspectos ligados à competitividade de um destino turístico:

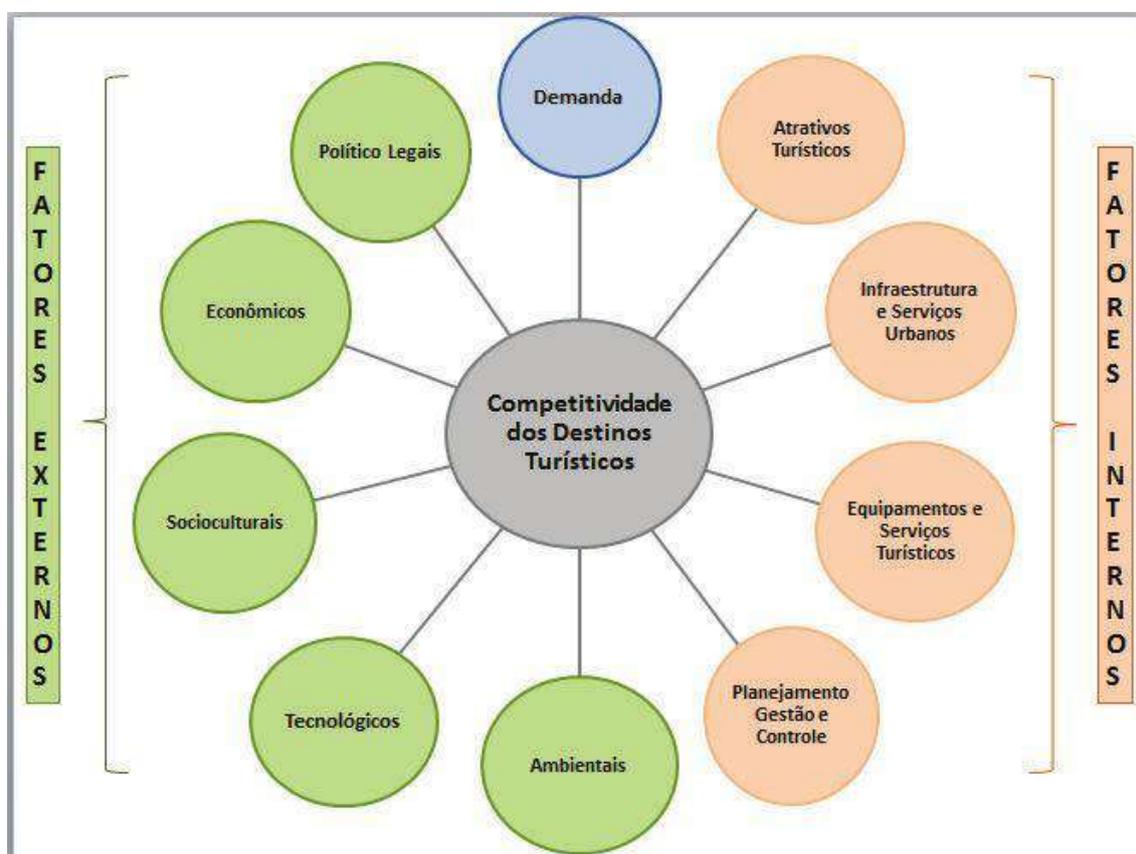


Figura 3 - Exemplos de fatores que influenciam a competitividade de destinos turísticos.

Isso posto, percebe-se que o desenvolvimento turístico é complexo e envolve uma série de fatores e variáveis. Contudo, a união de esforços dos atores que compõem a cadeia produtiva, o compartilhamento de objetivos comuns e a construção de uma estratégia integrada de desenvolvimento turística são, sem dúvidas, aspectos que podem ser determinantes para a consolidação de um destino turístico.

Principais dados e tendências do turismo no mundo

O turismo possui um desempenho de destaque no comércio internacional, sendo um dos maiores e de mais rápido crescimento setores econômicos no mundo. No ano de 2016, foram realizadas mais de 1 bilhão de viagens internacionais ao redor do mundo. Os números ligados à atividade são grandiosos: a OMT estima que a atividade representa 7% das exportações mundiais e responde por 10% do PIB global, sendo ainda responsável por 1 em cada 10 empregos no mundo.

Se contabilizadas as viagens domésticas, esses números seriam substancialmente maiores, uma vez que as viagens de próximas e de curta duração são ainda mais comuns.

Considerando o volume de exportações, o turismo supera os setores automotivo e de produtos alimentícios e, em muitos países em desenvolvimento, trata-se da principal categoria de exportação. (UNWTO, 2017)

Principais destinos do turismo mundial em 2016

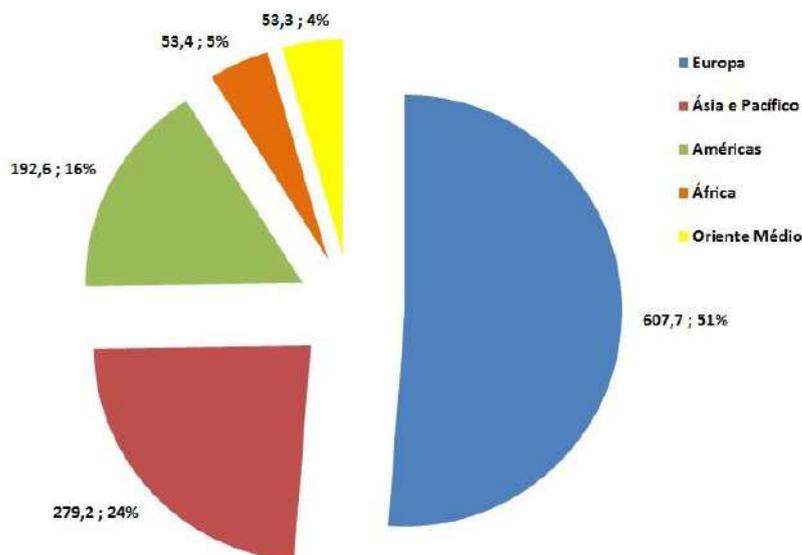


Figura 4 - Dados do turismo mundial.

A Europa é o continente que mais recebe turistas internacionais atualmente: 616 milhões em 2016, sendo também o que mais arrecada receitas a partir da atividade. Apesar disso, países como Estados Unidos, México, China e Tailândia ocupam posições de destaque no ranking de 2016 de chegadas turistas internacionais, estando entre os 10 principais destinos do mundo.

No continente americano, o destaque foi a América do Sul, que cresceu em 7% no mesmo ano, sobressaindo-se a participação do Chile, que registrou o terceiro ano de crescimento no número de turistas internacionais.

Um número cada vez maior de países vem investindo no turismo como um fator chave de desenvolvimento socioeconômico. No ano de 2016, as viagens cuja motivação fora férias, recreação ou outras formas de lazer representaram mais da metade do total de viagens internacionais ao redor do mundo, seguidas pelas viagens de negócios ou fins profissionais (13%).

Apesar de existirem destinos com diferentes características e realidades ao redor do mundo, algumas tendências ligadas ao desenvolvimento do setor foram observadas:

- **Viagens próximas e de curta duração**

Embora as viagens internacionais sejam relevantes e movimentem quantias expressivas de divisas, as viagens domésticas são o grande destaque em diversos países do mundo. Viagens para locais próximos por períodos curtos como finais de semana e feriados são ainda mais comuns e representam uma fração considerável do turismo.

- **Novas fronteiras tecnológicas**

A tecnologia e o mundo online estão cada vez mais presentes quando o assunto é turismo e viagens. A busca de informações e escolha do destino, a compra de passagens aéreas, a reserva online de hotéis e pousadas por sites especializados, o aluguel de carros via sites, a definição (e as vezes reserva) dos restaurantes e locais a serem visitados, o uso de *apps* para se deslocar no destino, dentre outros são apenas alguns exemplos.

O uso de realidade virtual para que os potenciais turistas tenham uma experiência prévia do destino antes de definir a sua escolha e a utilização de inteligência artificial para atendimento – principalmente no que se refere a realização de pesquisas, atendimento de dúvidas e auxílio na prestação de serviços são também pontos que vem ganhando espaço no turismo.

- **Compartilhamento**

Sites colaborativos como o TripAdvisor e aplicativos como o Airbnb e o Uber já são realidade e são considerados inseparáveis da atividade turística. Além de possibilitar o compartilhamento de opiniões sobre os serviços e atividades oferecidas – caso do TripAdvisor, podem significar em redução de custo e vivência mais próxima da realidade sociocultural de um destino – como o Uber e o Airbnb.

- **A busca por experiências e autenticidade**

O turista contemporâneo busca cada vez mais experiências em contraposição a contemplação passiva de produtos e atrativos turísticos. A oferta de produtos turísticos inovadores, únicos e personalizados e que envolvam uma participação ativa dos turistas estão ganhando cada vez mais espaço. A constante reinvenção do destino e a estruturação de novos produtos são fundamentais nesse aspecto. A busca por autenticidade e atividades que valorizem a cultura local são elementos centrais no cenário do turismo cultural mundial.

- **Redes Sociais**

As redes sociais registram um crescimento e fortalecimento constante no mundo todo. Seu turismo vai desde a escolha do destino, até a pesquisa e o levantamento de informações e o compartilhamento das experiências.

Ferramentas como Facebook e Instagram são cada vez mais acessadas e utilizadas por empresas e destinos como forma de firmar um posicionamento, comunicar com os clientes e engajar os seguidores.

- **A valorização de destinos sustentáveis e atividades na natureza**

O uso sustentável dos recursos naturais, o respeito e a valorização da cultura local e a distribuição justa dos benefícios do turismo são aspectos cada vez mais valorizados pela demanda turística atual e contribuem com a perenidade e o posicionamento de destinos turísticos.

De acordo o *Center for Responsible Travel*, estudos mostram que os viajantes preferem empresas que incorporam práticas ecológicas em suas operações. Assim, os viajantes conscientes anseiam que as empresas de turismo se tornem sustentáveis da mesma forma que esperam conexão wi-fi gratuita em hotéis ou check in online para viagens aéreas. Soma-se a isso o crescimento sustentado de viagens voltadas a atividades na natureza, que já respondem por 20% do mercado turístico mundial, segundo a OMT.

A realidade brasileira: dados gerais e política nacional e turismo

O Brasil ocupa uma posição tímida no cenário turístico mundial, quando analisadas as chegadas de turistas internacionais: em 2016 visitaram o país 6,6 milhões de pessoas, sendo este o maior número já registrado na história (BRASIL, 2017). Trata-se de um volume extremamente baixo, principalmente ao se comparar com países como França e Estados Unidos que receberam, respectivamente, 82,6 e 75,6 milhões de visitantes internacionais no mesmo período. (UNWTO, 2017)

Em 2016, o turismo internacional injetou mais de US\$ 6 bilhões de dólares na economia brasileira e o lazer foi a motivação principal dos turistas em visita ao país, segundo pesquisa do Ministério do Turismo (MTUR). Grande parte dos visitantes que passaram pelo país disseram querer voltar no futuro, o que demonstra uma boa taxa de satisfação. O sudeste do país é a região que mais recebeu turistas internacionais, com destaque para o estado de São Paulo, seguindo do Rio de Janeiro.

A contribuição direta do turismo no PIB brasileiro representou aproximadamente 3,2% do total arrecadado no ano, tendo sido gerados mais 3 milhões de empregos diretos em 2016, segundo o *World Travel & Tourism Council*.

Tais números estão ligados a setores diretamente ligados ao turismo, tais como hotéis, agências de viagens, companhias aéreas e transporte de passageiros (com exceção dos serviços urbanos). Quando considerando os setores indiretamente afetados pelo turismo, a contribuição para o PIB foi de 8,5% e o número de empregos indiretos gerados foi de 7 milhões no mesmo ano (WTTC, 2017).

De acordo com pesquisa realizada pelo o Fórum Econômico Mundial em 141 países, o Brasil ocupava a 28ª posição no ranking de competitividade turística mundial em 2015, sendo o primeiro na dimensão “recursos naturais”.

No entanto, o estudo aponta que o Brasil ainda carece de investimentos, principalmente em infraestrutura terrestre. Além disso, seu ambiente de negócios é muito restrito, devido a alta tributação e o prazo necessário para obtenção das licenças de construção. Soma-se a isso a questão uma questão importante: a segurança, pois o país ainda possui altos índices de violência.

As viagens domésticas representam, por outro lado, o maior volume de turistas. Apenas em 2016, foram registrados cerca de 90 milhões de desembarques de passageiros nos aeroportos do país (BRASIL, 2017).



Fonte: PricewaterhouseCoopers Latin America Online Travel Overview, 2016

Figura 5 - Números do turismo no Brasil

O turismo doméstico impulsionou o setor nos últimos anos e, números ligados à atividade demonstram que a viagem vem se tornando um item cada vez mais consumido pela população brasileira. O interesse pelas viagens possui diferentes motivações e expectativas que variam de acordo com o perfil e as preferências dos indivíduos e são acompanhadas de necessidades diversas que devem ser planejadas e atendidas pelos destinos.

No entanto, o país ainda tem muito a avançar no que se refere a sua competitividade turística interna. O índice de competitividade turística nacional realizado em 65 destinos brasileiros aponta uma média de 60 pontos, considerando um total de 100. Isso demonstra que grande parte dos destinos brasileiros encontram-se em nível intermediário de desenvolvimento.

Tal estudo é realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com o Ministério do Turismo e o Sebrae Nacional e analisa 13 dimensões que tem impacto na competitividade do turismo de destinos. A dimensão que apresenta melhores resultados são as ligadas aos aspectos ambientais. Por outro lado, as que exibiram um desempenho mais baixo tem relação com monitoramento e marketing e promoção dos destinos.

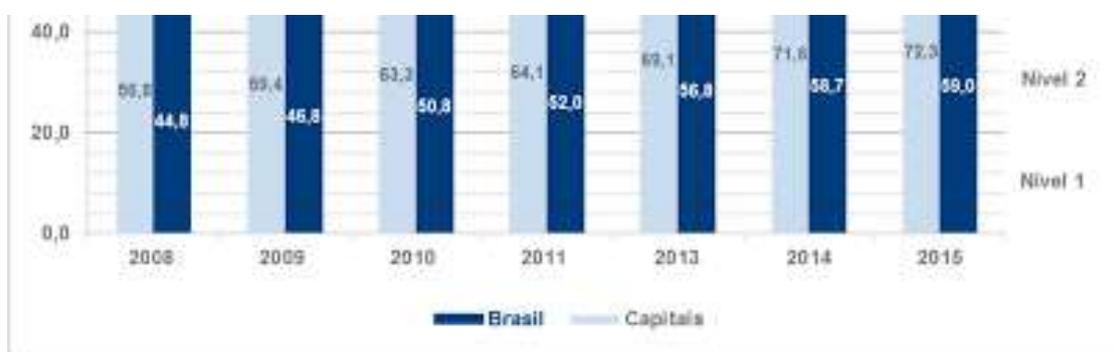


Figura 6 - Índice de competitividade turística nacional (2015)

No que se refere ao estabelecimento de políticas públicas específicas para o setor na esfera federal, isso se fortaleceu a partir da criação do Ministério do Turismo (MTUR), em 2003, tendo sido elaborados três planos nacionais de turismo desde então: o 2003/2007, o 2007/2010 – Uma Viagem de Inclusão e o 2013/2016 – o turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Além destes, há planos específicos de marketing: o voltado para o mercado internacional, chamado de Plano Aquarela e o nacional, o Plano Cores.

No contexto da política nacional de turismo, considera-se importante destacar alguns programas e iniciativas, tidas como relevantes ao processo de desenvolvimento turístico do país.

A primeira delas é a criação do Programa de Regionalização do Turismo, constituído a partir dos princípios da descentralização, articulação regional e organização do Mapa do Turismo Brasileiro - instituído por Portaria Ministerial em 2013. O segundo é a instituição da Lei Geral do Turismo, em 2008.

A regionalização do turismo é a base e o enfoque territorial da política nacional de turismo: o MTUR considera a existência de regiões turísticas, formadas por municípios, que se unem em prol do desenvolvimento regional. O objetivo principal do programa é apoiar a estruturação dos destinos, bem como a gestão e a promoção do turismo no país.

A partir da Portaria nº 105 de 2013, foram estabelecidos oito eixos estruturantes de atuação do programa, bem como sete estratégias de implantação, que norteiam as ações do Ministério:



Figura 7 - Eixos de atuação e estratégias de implantação do Programa de Regionalização do Turismo (MTUR)

Dessa maneira, o MTUR atua e apoia ações fundamentalmente nos destinos que integram o Mapa do Turismo Brasileiro, atualizado periodicamente com o apoio das unidades federativas, sendo este o instrumento norteador da sua atuação.

Em 2015, o MTUR publicou uma nova Portaria (n. 205 de 9 de Dezembro) que estabelece critérios para atualização do Mapa do Turismo no país (BRASIL, 2015a). Tal documento instituiu que, para definição das regiões turísticas integrantes do mapa, devem ser observados os seguintes critérios: os municípios integrantes devem ter características similares e/ou complementares e aspectos que os identifiquem enquanto região (tais como identidade histórica, cultural, econômica etc) e devem ser limítrofes e/ou próximos uns aos outros; e a região deve apresentar comprovação de ciência do Fórum ou do Conselho Estadual de Turismo.

Há ainda regras para os municípios integrarem as regiões turísticas: a) possuir um órgão público municipal responsável pelo turismo; b) possuir dotação orçamentária para o turismo e c) encaminhar um termo de compromisso assinado pelo prefeito ou dirigente de turismo informando à adesão ao Programa de Regionalização, de maneira espontânea e formal. (BRASIL, 2015)

Reconhecendo que os municípios que integram as regiões turísticas possuem características diferentes, bem como variados níveis de estruturação turística, o MTUR estabeleceu um processo de categorização dos municípios como parte da estratégia de implantação do Programa, considerando o seu desempenho na economia do turismo (Portaria 144 de 2015).

O Ministério do Turismo agrupa os municípios das regiões turísticas em 5 categorias - de A, B, C, D e E, considerando o seu desempenho na economia do turismo.

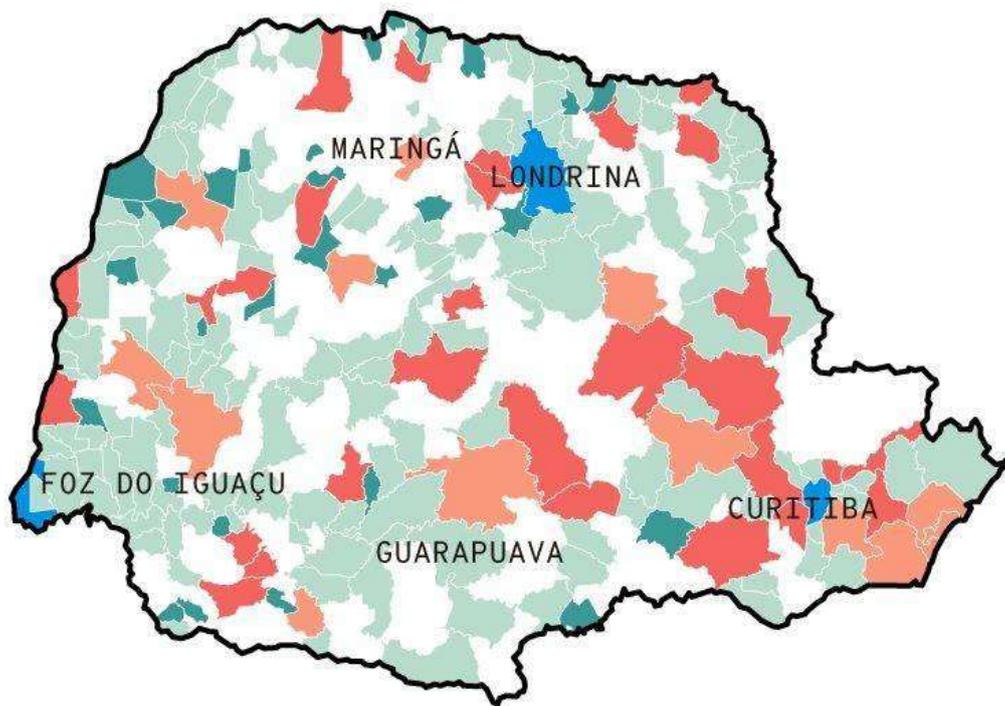
Assim, os municípios, no âmbito das regiões turísticas, são agrupados em 5 categorias (de A a E), considerando quatro variáveis:

- 1 **Número de estabelecimentos formais cuja atividade principal é hospedagem**
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
- 2 **Número de empregos formais no setor de hospedagem**
Fonte: Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/ Ministério do Trabalho e Emprego
- 3 **Estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Doméstica**
Fonte: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FINE/Ministério do Turismo
- 4 **Estimativa de turistas a partir do Estudo de Demanda Internacional**
Fonte: Ministério do Turismo

Figura 8 - Critérios para categorização dos municípios integrantes das regiões turísticas (MTUR)

O Mapa do Turismo Brasileiro 2017-2019 é composto por 328 regiões turísticas e 3.285 municípios. Em pesquisa realizada em janeiro de 2018, verificou-se que grande parte dos municípios brasileiros se encontram na categoria D (47,6%) e C (26.2%), conforme verificado no mapa abaixo. As categorias A e B somadas respondem por menos de 10% do total de municípios.

Grandes Rios nunca pertenceu ao MAPA desde a implantação até Junho de 2021, aparecerá de forma inédita na atualização de Dezembro de 2021.



www.mapa.turismo.gov.br - pesquisa realizada em Junho/2021

Outro ponto que merece destaque é a criação da Lei Geral do Turismo ou Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008, considerada um marco regulatório do setor. Tal lei dispõe sobre a Política Nacional de Turismo e define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor, estabelecendo, além dos objetivos, a organização do Sistema Nacional de Turismo, capitaneado pelo Ministério (BRASIL, 2008). Essa lei foi regulamentada apenas em 2010, a partir do Decreto n. 7.381 de 2 de dezembro.

Considera-se importante expor que a Lei estabelece que os prestadores de serviços eminentemente turísticos – tais como meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras turísticas, parques temáticos e acampamentos turísticos devem obrigatoriamente se cadastrar no MTUR, através do CADASTUR¹. Outros prestadores como bares e restaurantes, centros de convenções, marinas e casas de espetáculos podem se cadastrar, porém não há obrigatoriedade.

Apesar de não haver uma fiscalização sistemática e organizada quanto ao cadastro obrigatório, a Lei é vigente, devendo ser estimulada e cobrada a sua aplicação.

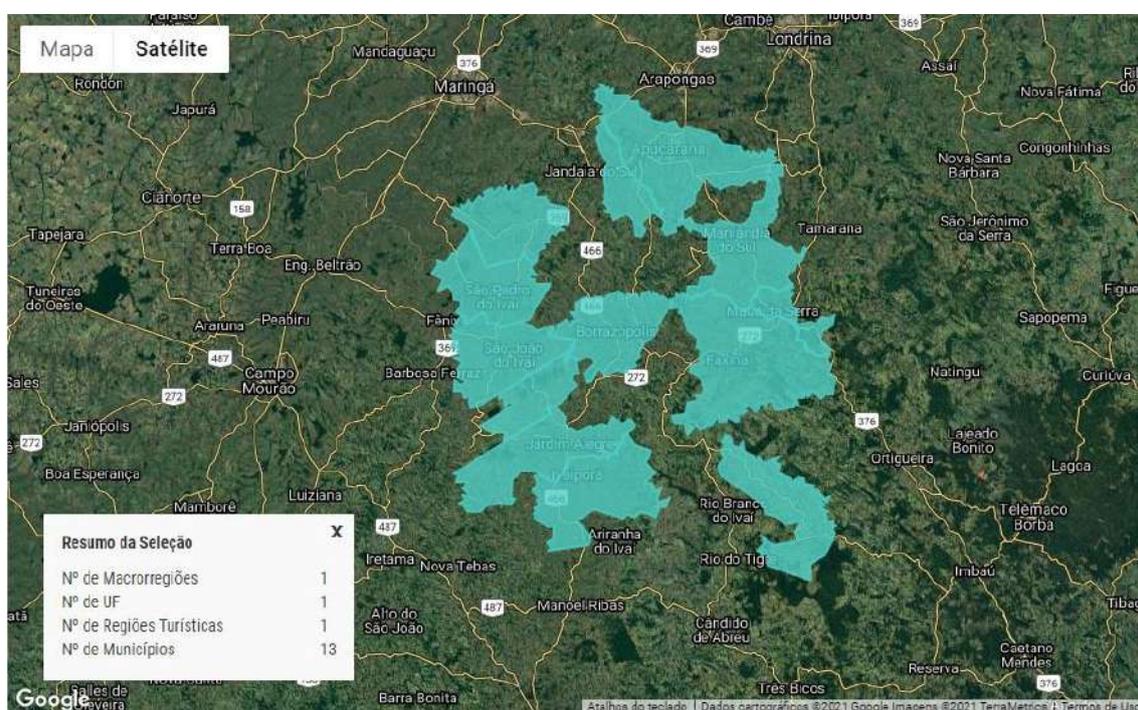


Figura 9 - Mapa dos municípios que integram o Mapa do Turismo Brasileiro na da região turística AMUVITUR na última atualização em 2019.

¹ Sistema Nacional de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo. Mais informações no site oficial do CADASTUR: <http://www.cadastur.turismo.gov.br>.

Paraná

As primeiras iniciativas de organizar e incentivar o turismo no Paraná foram voltadas ao turismo de sol e praia no litoral do Paraná, de 1932 a 1945, quando Manoel Ribas intercalava o cargo de governador com o de Interventor. Uma das principais foi a tentativa de criação de um clube náutico na Ilha do Mel, que não foi bem sucedido pois a Ilha estava ocupada pela marinha durante a Segunda Guerra Mundial, devido a sua posição geográfica estratégica.

Nessa época, foi criado o Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP) nos mesmos moldes do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), criado durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, seguindo-se o que ocorria nos demais estados da Federação.

O DEIP tinha por objetivo organizar e orientar a opinião pública como forma de suprir a lacuna da comunicação entre o governo e o povo, em decorrência da extinção dos partidos políticos, do fechamento do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas. A diretoria do DEIP era composta por um diretor-geral, um diretor de imprensa e um diretor de turismo, cuja incumbência era a de promover as belezas naturais do estado, selecionando zonas de interesse turístico, dotando-as da infraestrutura necessária para um perfeito entrosamento entre o homem e a natureza.

Na década de 1940, foi inaugurado o Hotel Cassino em Foz do Iguaçu, primeiro empreendimento exclusivamente turístico, construído a pedido de Manoel Ribas.

Vigorou durante o regime em que a imprensa brasileira esteve sob rigoroso controle da censura, inclusive quando ocorreu o fechamento de alguns jornais e a ocupação de outros.

Com a extinção do Estado Novo, a redemocratização do país e o término da Segunda Guerra Mundial, a imprensa voltou suas atividades. O DEIP se adaptou às novas condições políticas, passando a denominar-se Departamento Estadual de Informações e foi incumbido da divulgação das notícias oficiais e das ações do governo. Havia necessidade de divulgar o Estado interna e externamente, com o objetivo de prender e atrair correntes migratórias bem como capital, para ocupação e consequente desenvolvimento regional.

Em 1953, o DEIP foi substituído pela Câmara de Expansão Econômica (CEE), mantendo a Divisão de Turismo subordinada à Secretaria do Governo. As ações da CEE focaram-se na divulgação dos pontos turísticos e na continuidade das obras iniciadas pelo extinto DEIP.

Em 1966, foi criado o Departamento de Turismo e Divulgação vinculado à Secretaria de Viação e Obras Públicas. O Departamento de Divulgação vinculou-se ao Serviço de Imprensa do Palácio do Governo. Pouco tempo depois, o Departamento de Turismo desmembrou-se, constituindo um departamento autônomo dentro da Secretaria de Viação e Obras Públicas. Elaborou-se então um Plano Geral de Turismo, que não chegou a ser implantado por falta de recursos para o setor.

Com a criação da Secretaria Extraordinária do Comércio e Indústria, o Turismo passou a ser vinculado à ela, por curto espaço de tempo. Em seguida foi vinculado à Secretaria do Governo, de onde partiu a iniciativa da criação de um Conselho e da Empresa Paranaense de Turismo.

Empresa Paranaense de Turismo - PARANATUR

Pela Lei nº 5948, de 27 de maio de 1969, são criados o Conselho Paranaense de Turismo - CEPATUR e a Empresa Paranaense de Turismo - PARANATUR, na gestão do Governador Paulo Pimentel.

Era presidido pelo Secretário de Estado dos Negócios do Governo e por representantes de órgãos da administração estadual e da iniciativa privada, a saber: Superintendente da Empresa Paranaense de Turismo, Secretário dos Transportes, Secretário da Educação e Cultura, um representante indicado pela Federação do Comércio Varejista do Paraná, um representante indicado pela Federação da Indústria e Agricultura do Paraná e um representante indicado pelas Agências de Turismo do Paraná. A Empresa Paranaense de Turismo tinha por objetivo, fomentar a indústria do turismo no Paraná, atendendo as diretrizes formuladas pelo CEPATUR.

A PARANATUR era uma Empresa Pública, que possuía patrimônio próprio (Parque Estadual de Vila Velha - Ponta Grossa, Hotel Cassino - Foz do Iguaçu, Estância Hidroclimática de Santa Clara - Guarapuava, atualmente município de Cândói), e autonomia administrativa sendo que, nesta época, sua diretoria era composta de um Superintendente, um Diretor Administrativo e um Diretor Técnico.

Com a criação da Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio, através da Lei nº 6636, de 29 de novembro de 1974, a PARANATUR passou a ser uma de suas vinculadas, não mudando a composição básica de sua estrutura. Apenas, na PARANATUR, o cargo de Superintendente, passou a ser denominado de Diretor-Presidente.

Da mesma forma, com relação ao CEPATUR, em vez de ser presidido pelo Secretário de Estado dos Negócios do Governo, passou a ser presidido pelo secretário de Estado da Indústria e Comércio.

Durante o Governo José Richa, através da Lei nº 356, de 07 de abril de 1983, a PARANATUR passou a ser vinculada à Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, assim permanecendo até 20 de outubro de 1986, quando governava o Estado João Elísio Ferraz de Campos. A Empresa Paranaense de Turismo voltou a vincular-se, novamente, à Secretaria de Estado da Indústria e do Comércio, pela Lei nº 8388/86, passando a ser dirigida por um Diretor-Presidente, um Diretor Técnico e um Diretor de Administração e Finanças.

Pela Lei nº 8986 de 22 de maio de 1989, sancionada pelo governador Álvaro Dias, foi extinta a PARANATUR e os respectivos cargos de direção denominados Diretor-Presidente, Diretor Administrativo-Financeiro e Diretor Técnico. Pela mesma Lei, a Fundação de Esportes do Paraná (criada pela Lei nº 8485 de 03 de junho de 1987) passou a denominar-se Fundação de Esporte e Turismo – FESTUR.

Fundação de Esporte e Turismo - FESTUR

A FESTUR (criada pela Lei nº 8986, de 22 de maio de 1989) absorveu as atividades desenvolvidas pela Empresa Paranaense de Turismo – PARANATUR, assumiu seu patrimônio, receita e pessoal, e se responsabilizou pela continuidade dos convênios, contratos e demais atos correlatos em fase de execução. Foi criado um cargo de Diretor de Turismo vinculado à Secretaria Especial de Esporte e Turismo.

Em 16 de julho de 1991, a FESTUR e outras fundações estaduais foram transformadas em autarquias, integrando a administração indireta do Estado, pela Lei nº 9663, sancionada pelo Governador Roberto Requião.

Em 1995, a FESTUR passou a denominar-se Paraná Turismo.

Paraná Turismo

A Fundação de Esporte e Turismo - FESTUR passou a denominar-se PARANÁ TURISMO pela Lei nº 11066, de 01/02/1995, sancionada pelo Governador Jaime Lerner, tendo como competência básica a execução da Política Estadual de Turismo.

A mesma Lei criou, na estrutura organizacional básica do Poder Executivo, a Secretaria de Estado do Esporte e Turismo, à qual competia: definição de diretrizes, planejamento e implementação da política de Governo nas áreas de esporte e turismo.

A Paraná Turismo, autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, com patrimônio e receita próprios e autonomia administrativa e financeira, passou a vincular-se à Secretaria de Estado de Esporte e Turismo, com sede e foro na Comarca de Foz do Iguaçu, uma subsede na cidade de Curitiba e escritórios regionais em Londrina e Matinhos.

A autarquia voltou a ser vinculada à Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo – SEIT, pelo Decreto nº 3403, de 11 de janeiro de 2001. Passou a vincular-se à Secretaria de Estado do Turismo, criada em 2002, pelo Decreto nº 274, de 31 de janeiro de 2003. Voltou a vincular-se à Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo, pela Lei nº 17745, de 2013 e decreto nº 11832, de 11 de agosto de 2014.

Em 2019, o setor de turismo é integrado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Sustentável e do Turismo (SEDEST). A Paraná Turismo passa a ser vinculada a esta secretaria, pela Lei nº 19848, de 3 de maio de 2019 e, suas atribuições, estrutura e funcionamento estão regulamentados na forma do anexo que integra o Decreto nº 5301, de 23 de agosto de 2005.

*Fonte: www.turismo.pr.gov.br

A CIDADE DE GRANDES RIOS

Grandes Rios localiza-se na região do Vale do Ivaí, há cerca de 370 km da capital do Paraná. Possui uma área de 309,312 km² representando 0,1552 % do estado, 0,0549 % da região e 0,0036 % de todo o território brasileiro. Localiza-se a uma latitude 24°08'45" sul e a uma longitude 51°30'21" oeste, estando a uma altitude de 610 m. Sua população estimada em 2013 era de 6.515 habitantes. Limita-se com os municípios de Cruzmaltina, Faxinal, Ortigueira, Rosário do Ivaí, Rio Branco do Ivaí, Ivaiporã, Jardim Alegre e Lidianópolis.



Figura 10 - Mapa de localização de Grandes Rios, em relação ao estado do Paraná

As terras em que se acham localizado o município de Grande Rios pertenciam a gleba I, Quinhão VIII da fazenda Ribeiro Bonito, registrada sob escritura pública por José Manoel Fernandes e Guilherme Xavier de Miranda na comarca de Tibagi, em 12 de maio de 1856.

Posteriormente, em 26 de agosto de 1892, os herdeiros requereram a divisão judicial da fazenda, cabendo a Manoel Caetano Martins e outros o Quinhão VIII da fazenda Ribeirão Bonito, que foi adquirida mais tarde pelo senhor Roque de Cunto e sua mulher dona Teresa Longo, cuja escritura pública foi lavrada na comarca de Tibagi em 23 de julho de 1923.

Finalmente, em 30 de julho de 1951, as terras férteis em referência foram adquiridas pelo Sr. Olympio Nogueira Monteiro e sua mulher Irene do Nascimento Monteiro, que, para loteá-las e colonizá-las, organizaram a imobiliária Cidade de Grandes Rios, que logrou com grande êxito, proporcionando o desenvolvimento da cidade.

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Grandes Rios, pela Lei Estadual n.º 5.161, de 21-06-1965, subordinado ao município de Cândido Abreu.

Elevado à categoria de município com a denominação de Grandes Rios, pela Lei Estadual n.º 5.514, de 11-02-1967, desmembrado de Cândido de Abreu. Sede no atual distrito de Grandes Rios. Constituído do distrito sede. Instalado em 14-03-1967.

Pela Lei Estadual n.º 5.617, de 21-08-1967, é criado o distrito de Ribeirão Bonito e anexado ao município de Grandes Rios.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1968, o município é constituído de 2 distritos: Grandes Rios e Ribeirão Bonito.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979.

Pela Lei Estadual n.º 7.106, de 17-11-1979, é criado o distrito de Rosário com terras desmembradas do distrito de Rio Branco e anexado ao município Grandes Rios.

Pela Lei Estadual n.º 8.399, de 30-10-1986, é desmembrado do município de Grandes Rios o distrito de Rosário. Elevado à categoria de município.

Pela Lei Estadual n.º 11.258, de 21-12-1995, é elevado à categoria de município com a denominação de Rio Branco do Ivaí, desmembrado de Grandes Rios e Rosário do Ivaí.

Em divisão territorial datada de 2000, o município é constituído de 2 distritos: Grandes Rios e Ribeirão Bonito.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2021.

*Fonte: www.grandesrios.pr.gov.br



Figura 11 - Mapa do município de Grandes Rios

Grandes Rios integra a região da Rota Turística Vale da Aventura, bem como, do recente criado Circuito Ivaí Adventure – um circuito turístico que tem como destaque o Cicloturismo MTB e o Turismo de Aventura.

Rota Vale da Aventura

Criado com o propósito de desenvolver um projeto piloto de uma nuclearização do turismo o Vale da Aventura surgiu em 2018, reunindo as cidades de Borrazópolis, Faxinal, Grandes Rios, Mauá da Serra e Rosário do Ivaí em parceria com a Paraná Turismo, através de uma iniciativa do Professor Jacó Gimenez, Presidente da Paraná Turismo na época.



Curitiba, 16 de março de 2018.

Protocolo de Cooperação Técnica para Organização Intermunicipal do Vale da Aventura Região Turística do Vale do Ivaí

Justificativa

Considerando os aprendizados, desafios e oportunidades na Regionalização do Turismo.
Considerando a potencialização de possibilidades pelo Turismo, através da Nucleação Temática dos Municípios.
Considerando o interesse em desenvolver de maneira piloto a modelagem para gestão temática visando posteriormente levar os conhecimentos a outras possíveis novas iniciativas.

Deliberação

Durante o Encontro Estadual de Gestores de Turismo a Autarquia Paraná Turismo e os municípios: Borrazópolis, Faxinal, Grandes Rios, Mauá da Serra e Rosário do Ivaí, resolvem firmar o Termo de Cooperação Técnica a ser implementado mediante Agenda de Trabalho coordenado pela IGR – Vale do Ivaí (AMUVITUR) de acordo as disponibilidades de cada uma das partes, num prazo de 4 (quatro) meses renováveis por igual período, com foco em alternativas econômicas nas áreas de Turismo de Aventura, Turismo de Esportes na Natureza e Ecoturismo.

Proponentes



Presidente Manoel Jacó Garcia Gimenes
Paraná Turismo

Adriano Tavares
Secretário de Agricultura e Turismo de Borrazópolis

Renato Camargo
Secretário de Turismo
Meio Ambiente de Grandes Rios

Paulo Quintino
Secretário de Turismo de Mauá da Serra

Alessandro Olegário de Proença
Secretário de Turismo de Faxinal

José Manoel da Silva Junior
Secretário de Turismo
Rosário do Ivaí

Figura 12 – Termo de Cooperação firmado entre os municípios

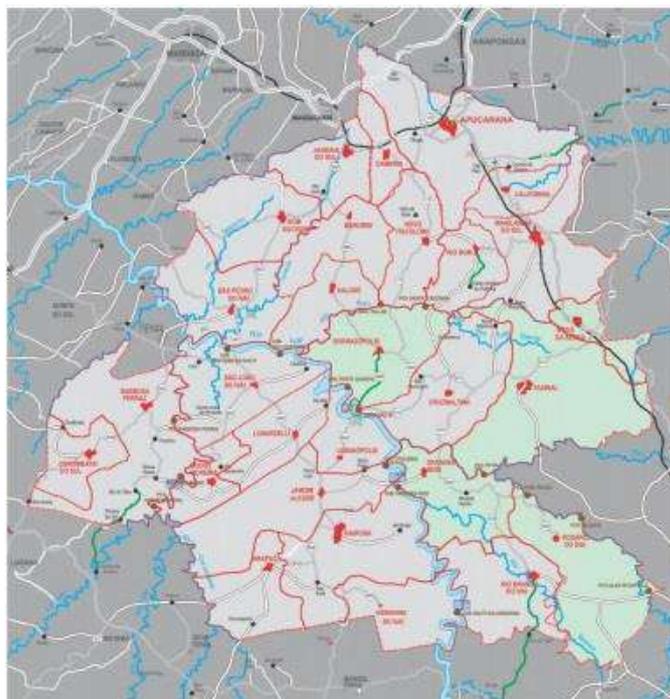


Figura 13 – Mapa do Território Vale do Ivaí destacando os municípios pertencentes a Rota Vale da Aventura

Circuito Ivaí Adventure

As eleições de 2020 elegeram novos prefeitos e conseqüentemente novos interesses de fomentar o turismo como desenvolvimento regional, inspirados no Circuito Pé Vermelho e no Circuito Vale Europeu. Os municípios de Ariranha do Ivaí, Grandes Rios, Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis e Rio Branco do Ivaí, no ano de 2021 firmaram um termo de cooperação técnica para desenvolver um projeto de desenvolvimento regional tendo o município de Ivaiporã como cidade polo, por possuir infraestrutura necessária para atender a demanda turística regional, valorizando os municípios vizinhos e fomentando pequenos distritos, criando assim o Circuito Ivaí Adventure. A proposta partiu da iniciativa dos Diretores de Turismo de Ivaiporã e Grandes Rios, juntamente com o Prefeito de Ivaiporã Carlos Gil em parceria com o SESC/SENAC, criando um circuito de 210 km de percurso.

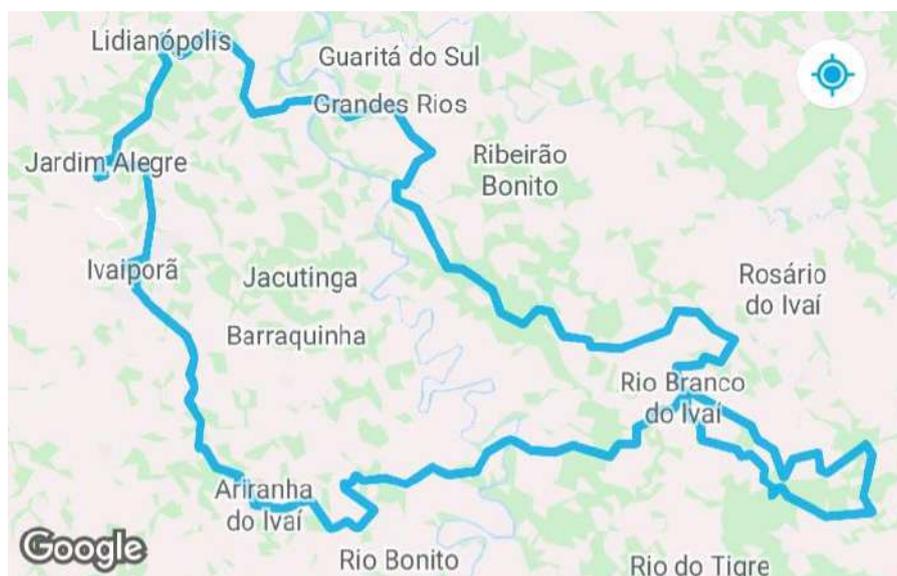


Figura 14 – Mapa do Circuito Ivaí Adventure propício para MTB, Off Road, 4x4 e Trekking.



Ivaiporã, 11 de junho de 2021

PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA PARA ORGANIZAÇÃO INTERMUNICIPAL DA NUCLEAÇÃO DO TURISMO NA REGIÃO SUL DO VALE DO IVAÍ

Justificativa

Considerando os aprendizados, desafios e oportunidades na Regionalização do Turismo.
Considerando a potencialização de possibilidades pelo Turismo, através da Nucleação Temática dos Municípios.
Considerando o interesse em desenvolver de maneira planejada com base em experiências e iniciativas parecidas.

Deliberação

Os municípios de Ariranha do Ivaí, Grandes Rios, Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis e Rio Branco do Ivaí, resolvem firmar o Termo de Cooperação Técnica a ser implementado mediante Agenda de Trabalho coordenado pelo Diretor Municipal de Indústria, Comércio, Turismo, Serviços e Agronegócios de Ivaiporã Alex Sandro Aparecido Geremias da Fonseca, com suporte técnico da Diretora Municipal de Planejamento e Finanças de Ivaiporã Carine Daiane da Silva e do Engenheiro Civil Luiz Tadao Mori, de acordo com as disponibilidades de cada uma das partes, num prazo de 12 (doze) meses renováveis por igual período, com foco em alternativas econômicas nas áreas de Turismo de Aventura, Turismo de Esportes na Natureza, Ecoturismo, Turismo Religioso e Turismo Rural.

Objetivo

Fortalecimento através da união dos seis municípios, afins de transformar a região em um "Produto Turístico" de destaque no cenário estadual.

Proponentes

Alex Sandro Ap. Geremias da Fonseca
Diretor Municipal de Ind. Comércio e Turismo
RG: 0489743-8
Decreto 13266/2021

Alex Sandro Aparecido Geremias da Fonseca
Diretor Municipal de Indústria, Comércio,
Turismo, Serviços e Agronegócios de Ivaiporã

João Maria de Oliveira
Secretário Municipal de Esporte e Turismo
de Rio Branco do Ivaí

Paulo Roberto Messias
Diretor Municipal de Indústria, Comércio
e Turismo de Jardim Alegre

José Manoel Silva Júnior
Diretor Municipal de Turismo
de Grandes Rios

Lucas Schainhuk
Secretário Municipal de Agricultura, Meio Ambiente,
Pesca e Turismo de Lidianópolis

Augusto Aparecido Cicatto
Departamento de Agricultura e Turismo
de Ariranha do Ivaí

Figura 15 – Termo de Cooperação Técnica entre os municípios pertencentes ao Circuito Ivaí Adventure.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO TURÍSTICA

Gestão e Governança

“As diretrizes voltadas para a região turística devem ser compreendidas e ajustadas para a ação municipal, uma vez que o processo de desenvolvimento se inicia no município. Por isso são dinâmicas, ajustam-se aos tempos e aos estágios de cada município, estado e região, respeitam os compromissos pactuados e incorporam novos. “

Ministério do Turismo – Caderno Ação Municipal para a Regionalização do Turismo (2007)

Para criar uma política de desenvolvimento do turismo no município de Grandes Rios este Plano Municipal de Turismo tem como princípios e objetivos, apresentar a atividade turística com expressiva importância e lhe conferir atributos de atividade fomentadora de desenvolvimento econômico e social.

Plano Municipal de Turismo de Grandes Rios

São objetivos do Plano Municipal de Turismo de Grandes Rios:

1. Potencializar o turismo, tendo como atrativos especialmente o patrimônio cultural e natural;
2. Contribuir para a construção e difusão da memória e identidade do município, por meio da preservação, recuperação e valorização do patrimônio cultural;
3. Fortalecer a gestão ambiental local com vistas à proteção e valorização do patrimônio;
4. Diversificação da Economia Local e Fomento ao Turismo;
5. Incluir o Turismo como uma das prioridades no Plano Diretor Municipal;
6. Criar a Secretária Municipal de Turismo;
7. Tornar Grandes Rios referência em turismo de aventura no Vale do Ivaí através do Voo Livre, Cicloturismo MTB e esportes aquáticos no Rio Ivaí.

A gestão do turismo em Grandes Rios é coordenado pelo Departamento de Turismo e tem como objetivo, além de elaborar e coordenar as políticas públicas para o setor, inserir o turismo na mecânica de desenvolvimento do município.

A cultura e o desenvolvimento econômico (com ênfase apenas na agricultura e nas relações com o produtor rural), outras áreas atendidas pelo departamento, são consideradas “combustível” para o desenvolvimento do turismo em Grandes Rios.

Desenvolvimento do Turismo em Grandes Rios para 2021 e 2022.

Ações para o Desenvolvimento do Turismo em Grandes Rios para 2021 e 2022 são:

- I. potencializar a oferta turística local, inclusive a rural, como oportunidade de trabalho e renda para a população;
- II. implementar infraestrutura urbana e rural adequadas para a melhoria de qualidade de vida local e para o atendimento da demanda turística;
- III. estimular a qualificação e ampliação das atividades de comércio e de serviços voltadas para o receptivo turístico e as áreas de hospedagem, alimentação, diversão e lazer, particularmente ligadas ao turismo, com a promoção, em parceria com instituições afins, de capacitação para todos os envolvidos com a atividade turística;
- IV. sistematizar e disponibilizar os dados referentes aos inventários dos atrativos e infraestrutura turísticas;
- V. implementar sinalizações turísticas e interpretativas no município;
- VI. criar roteiros turísticos que incluam, entre outros, o Rio Ivaí, a Pedra do Cavalinho, as produções rurais, a fruticultura e o artesanato local;
- VII. criar programa que incentive e apoie a comunidade a conhecer seus distritos e atrativos turísticos e culturais;

O Turismo na atual administração tem recebido tratamento especial, uma vez que, para a prefeitura, a atividade encontra-se em franco desenvolvimento, tornando-se uma alternativa futura de aumento da receita municipal.

As Secretárias de Agricultura e Meio Ambiente promovem o apoio técnico, logístico e burocrático, além de oferecer capacitações aos agricultores, objetivando a diversificação das atividades rurais e a criação de novas alternativas sustentáveis de receita para esses trabalhadores.

Além de contar com um órgão municipal de turismo, em foi criado o Conselho Municipal de Turismo de Grandes Rios que, segundo as diretrizes do Ministério do Turismo (2009), é um importante ambiente de discussão e reflexão para o alinhamento e prática das questões estratégias de desenvolvimento da atividade turística, com representantes dos setores públicos, privados e sociedade civil organizada.

Em 2021 foram então aprovadas as leis que criam o novo Conselho Municipal de Turismo de Grandes Rios – COMTUR/GR, o Fundo Municipal de Turismo – FUMTUR/GR e a Política Municipal de Turismo do município, numa ação coordenada pelo Departamento de Turismo.

A Lei 1224/2021, além de reger sobre a composição dos membros e condições de funcionamento do COMTUR, apresenta atribuições e competências das quais inclui a implementação da Política Municipal de Turismo, a gestão e monitoramento do Plano Municipal de Turismo, bem como o acompanhamento e deliberação do FUMTUR/GR, a saber:

Art. 2º – O COMTUR terá, entre outras, as seguintes competências:

- I - articular a proteção de defesa dos interesses turísticos do Município;

II - apoiar a promoção do desenvolvimento sustentável do turismo, contribuindo para a preservação e recuperação do seu patrimônio histórico, cultural e natural;

III - contribuir com a divulgação turística interna e externa em assuntos que digam respeito aos produtos turísticos do Município;

IV - atuar na sensibilização, educação e divulgação para a população local, da importância da atividade turística para o Município;

V - estimular a iniciativa privada no sentido de incrementar o turismo;

VI - sugerir medidas que proporcionem aos turistas melhores condições de entrada, transporte, comunicações e estada no Município;

VII - apoiar as festividades de cunho artístico, cultural, esportivo e folclórico que, por sua importância e proporção, influenciem positivamente o fluxo turístico do Município;

VIII - estudar e pesquisar, de forma sistemática e permanente, o mercado e a oferta turística do Município, a fim de contar com os dados necessários para a implementação e melhoria do mesmo;

IX - promover amplos debates sobre temas de interesse turístico;

X – sugerir ações diversas no sentido de qualificar os recursos humanos que atuam diretamente em hotéis, pousadas, restaurantes, bares e similares, e outras empresas de atendimento ao turista;

XI - contribuir na planificação para aproveitamento turístico dos recursos naturais, histórico e culturais do Município;

XII - opinar sobre quaisquer outros assuntos relacionados ao turismo, que lhe forem submetidos pelo Poder Público, iniciativa privada ou pela sociedade civil organizada;

XIII - promover ações para implantação do turismo inclusivo, garantindo acessibilidade para todos;

XIV - estabelecer, acompanhar e avaliar a Política Turística Municipal, propondo as medidas que julgar necessárias ao desenvolvimento do meio turístico;

XV - representar perante as autoridades administrativas os interesses gerais da comunidade turística;

XVI - promover e participar com os demais órgãos e entidades, a concretização das atividades ligadas ao meio turístico;

XVII - dar parecer para aprovação em concurso de projetos apresentados por OSCIPs, Organizações Sociais, ONGs, associações Comunitárias, entidades representativas, pessoa física ou jurídica, em matéria que afeta o turismo no Município;

XVIII - encaminhar sugestões, normas, sanções e outras medidas que visem disciplinar o turismo no Município;

XIX - analisar reclamações e sugestões encaminhadas ao COMTUR pelos turistas, propondo sugestões para a melhoria da prestação dos serviços turísticos.

É importante destacar que conselhos de turismo, quando bem desenvolvidos e atuantes, se configuram em uma governança turística estruturada. Esta tem relação com o fomento, o protagonismo local e a cooperação entre os atores, gerando uma gestão democrática que compartilha responsabilidades e decisões.

Nesse sentido, a publicação de leis que ativam o conselho e o fundo de Grandes Rios e estabelecem uma política de ordenamento para a atividade turística, ainda que tardia em relação ao seu plano diretor, reafirma o compromisso do poder público na tentativa de fomentar a atividade turística de forma participativa, unindo forças ao setor privado e sociedade civil organizada, além de cumprir as diretrizes do Programa de Regionalização do Turismo (MTUR), da Lei Orgânica do município e do Plano Diretor Municipal.

“A Política Municipal de Turismo deve estar em estreita sintonia com a Lei Orgânica do Município (lei maior do município) e com o Plano Diretor Municipal (instrumento de planejamento e ordenação das cidades), garantindo a conformidade entre as legislações e fortalecendo os compromissos do poder executivo e legislativo com a comunidade.” (SETUR/MG, 2014)

No entanto, a existência dessas leis somente é tida como “estratégica” se os gestores, comunidade e empresários trabalharem para garantir o seu cumprimento, acompanhamento e execução das ações de desenvolvimento em sua totalidade, bem como estimular o investimento no turismo, a conservação ambiental e de todo o patrimônio histórico, cultural e social existente.

Oferta Turística

Segundo o MTUR, a inventariação da oferta turística de um destino faz parte do processo de levantamento, identificação, registro e refinamento das informações de atrativos turísticos, serviços e equipamentos turísticos, e da infraestrutura de apoio ao turismo, com o objetivo de subsidiar o planejamento turístico da localidade (2006).

Como oferta entende-se todo o conjunto de atrativos, equipamentos, serviços e toda a estrutura necessária à prática do turismo, em um determinado destino (MTUR, 2007).

Em Grandes Rios, para se obter a melhor efetividade no processo de diagnóstico e registro da oferta turística, foram realizadas várias imersões no município para identificar os locais a serem inventariados e, posteriormente, realizada a visita do pesquisador, responsável pelo registro das informações e imagens.



Figura 16 - Etapas do processo de inventariação em Grandes Rios

O Inventário da Oferta Turística de Grandes Rios está organizado em três grandes categorias e que se subdividem em diferentes tipos (e subtipos) de serviços e atrativos, de acordo com a metodologia do Ministério do Turismo e adaptado pela Paraná Turismo para compor o Sistema de Inventariação Turística do Estado do Paraná.

Meios de acesso

A cidade de Grandes Rios possui acesso pela Rodovia PR-451, que faz ligação entre a cidade e as regiões de Cruzmaltina e Faxinal, ainda liga a cidade à PR-082, dando acesso às cidades de Rosário do Ivaí e Rio Branco do Ivaí.

A PR-451 é a principal via de acesso e com maior fluxo de veículos. Quem vem pela BR-272, deve seguir por ela, passando pelo distrito de João Vieira, até chegar em Grandes Rios.

Outros acessos começam a ganhar destaque para Grandes Rios como a Estrada da Balsa do Marolo para Jardim Alegre, cruzando o Rio Ivaí de Balsa e estradas que ligam o município de Rio Branco do Ivaí ao distrito de Flórida do Ivaí surgidas pelo deslocamento de veículos off-road e pelos agricultores da região.



Figura 17 - Balsa do Marolo sobre o Rio Ivaí na divisa entre Grandes Rios e Jardim Alegre (Adriano Subtil)



Figuras 18 e 19 Estrada do Espigão Mestre que liga a PR-535 em Rio Branco do Ivaí ao distrito de Flórida do Ivaí (Adriano Subtil / José M. S. Júnior)



Essas estradas são caracterizadas por trilhas para prática MTB e *off-road*, passando por cafezais, sem calçamento e sinalização muito precária, muitas vezes inexistente, proporcionando ao visitante um sentimento de aventura.

Atrativos Turísticos

A cidade de Grandes Rios possui uma quantidade significativa de atrativos turísticos naturais, além de equipamentos de lazer que atendem a uma demanda regional de visitantes, com um bom fluxo em eventos culturais e reconhecida vocação para o turismo.

Os atrativos estão sendo inventariados, porém já é possível manifestar atrativos capazes de atrair turistas para o município.

Considera-se importante destacar que os distritos e as comunidades rurais do destino possuem, além de um patrimônio natural e cultural preservado, propriedades que se destacam na agricultura familiar e que tem potencial de oferecer uma experiência turística diferenciada, ainda pouco explorado.

A oferta de atrativos turísticos do destino, as manifestações culturais tradicionais e localização fazem com que a cidade tenha possibilidade de se posicionar de maneira mais contundente em vários segmentos do turismo.

Atrativos Naturais

Rio Ivaí

Um dos rios mais importantes do Estado, o Rio Ivaí batiza a região do Vale do Ivaí com seu nome. O rio promove cenários únicos em sua passagem nos limites de Grandes Rios com os municípios de Ivaiporã, Jardim Alegre e Lidianópolis.



Figura 20 – Rio Ivaí (Alessandra Muniz)

Rio Alonso

Junto com o Rio Ivaí formam os Grandes Rios que dão o nome a cidade. Sua beleza encanta a divisa com os municípios de Ortigueira e Faxinal até a sua foz na tríplice fronteira com Cruzmaltina e Lidianópolis.



Figura 21 – Rio Alonso (*Mizael Vilela*)

Pedreira Abandonada

Utilizada no fim dos anos 80 para servir de rachão (base) para a Rodovia PR 082 a pedreira embora ainda não explorada, é propícia para a prática de escalada e cenário perfeito para ensaios fotográficos.



Figura 22 – Pedreira Abandonada (*José M. S. Júnior*)

Serra do Ribeirão

Localizada no bairro Carvoeiro a serra do Ribeirão é procurada para voos de parapente.



Figura 23 – Serra do Ribeirão (José M. S. Júnior)

Paineira Rosa

Segundo o Professor e Historiador Melvis Nogueira da Silva, a paineira foi plantada por seu avô Luiz Barbosa de Lima por volta de 1970, paineira que veio no meio de mudas de ramin. Quem desce a Serra do Ribeirão na entrada do bairro Carvoeiro durante o verão, tem sempre a bela visão da paineira rosada, um marco visual de nossa região.



Figura 24 – Paineira Rosa (Priscila Ribeiro)

Pedra do Cavalinho

Localizado na divisa de Grandes Rios com Rio Branco do Ivaí a Pedra do Cavalinho é um mirante natural com uma vista privilegiada para o rio Ivaí. Local de fácil acesso próximo ao distrito de Flórida do Ivaí. A Pedra do Cavalinho se tornou um local místico e muito procurado nos últimos tempos, recebendo turistas de todo o estado se tornando um dos lugares mais procurados da região.



Figura 25 – Pôr do sol na pedra do Cavalinho (José M. S. Júnior)

Atrativos Culturais

Ponte do Perigoso

Inaugurada em 16 de Maio de 1970 era a principal via terrestre para o município. A ponte recebe esse nome em homenagem ao primeiro Prefeito de Grandes Rios João Leandro Barbosa, conhecido como Perigoso.

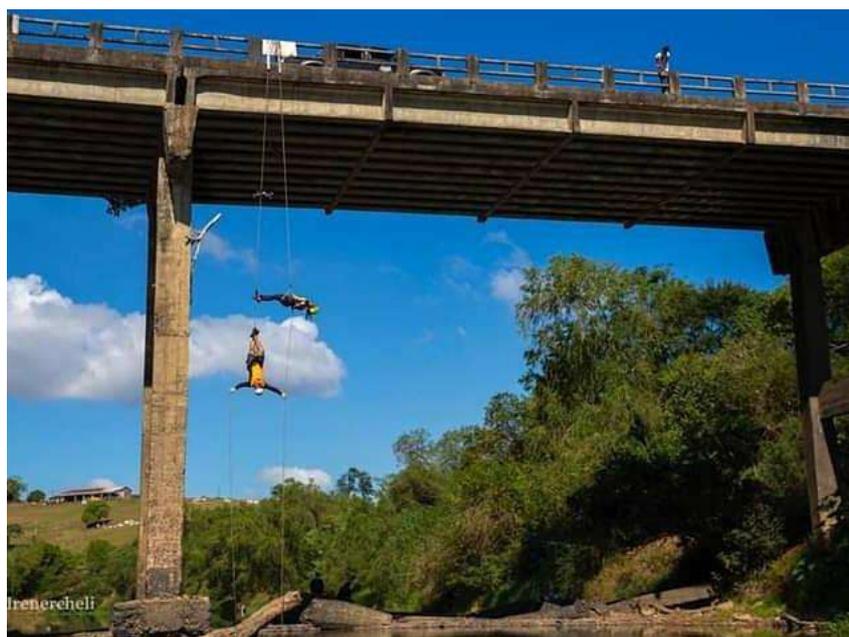


Figura 26 – Prática do Rapel em comemoração aos 50 anos da ponte em 2020 (Irene Roiko Cheli)

Ponte Rodovia Deputado Jorge Amin Maia

Localizada na Rodovia PR-451 é a principal via terrestre de acesso a Grandes Rios, Rosário do Ivaí e Rio Branco do Ivaí, sobre o rio Alonso ligando a cidade ao distrito de João Vieira em Cruzmaltina na BR-272. Em Janeiro de 2007, ponte e rodovia receberam o nome de Jorge Amin Maia através da Lei Estadual nº 15436/2007.



Figura 27 – Ponte sobre o Rio Alonso (Eder Souza)

Cascata À Camponesa

Inaugurada em 27 de novembro de 1997 pela Prefeita Sueli Esther Silva Lino em homenagem as mulheres grandesrienses. Depois de quase 10 anos desativa a cascata foi restaurada e reativada em maio de 2021 (mês das mães).



Figura 28 – Cascata À Camponesa (Alessandra Muniz)

Balsa do Marolo

Localizada a 5 km da cidade, a balsa do Marolo sobre o rio Ivaí encurta as distancias entre Grandes Rios a Ivaiporã. Pela balsa a distância entre Grandes Rios e Jardim Alegre é de somente 20 km, um atrativo a parte para turistas em um local propício para passeios de Jet Ski.



Figura 29 – Entardecer na Balsa do Marolo (José M. S. Júnior)

Gruta da Dona Ana Benzedeira

Localizada na PR-082 próximo ao bairro Postinho, a antiga Gruta permanece em pé mediante as colheitas que a cercam. Local que demonstra a fé e que atrai o Turismo Religioso no local despertando a curiosidade de quem ali passa.



Figura 30 – Gruta da Dona Ana Benzedeira (José M. S. Júnior)

Portal

No trevo de acesso a Grandes Rios fica o Portal de entrada, seu desenho refere-se a uma peneira (símbolo da colheita do café) sobre quatro pilastras de sustentação. O portal passará por uma restauração entre o fim do segundo semestre de 2021 e início do primeiro semestre de 2022.



Figura 31 – Ciclista posando em frente ao Portal (Alessandro Proença)

Templos Religiosos

São inúmeros os templos religiosos no município de Grandes Rios, nos quais podemos destacar: Paróquia São Judas Tadeu em Grandes Rios, Congregação Cristã em Flórida do Ivaí, Igreja Imaculada Conceição em Ribeirão Bonito, Capela Nossa Senhora de Fátima no bairro Porquinho, Diaconia Nossa Senhora de Fátima no bairro do Ivaizinho, Capela Nossa Senhora Aparecida no bairro Carvoeiro entre outras. Cabe ainda inventariar todos os templos religiosos de Grandes Rios para ter base de início de um trabalho voltado ao Turismo Religioso no município.

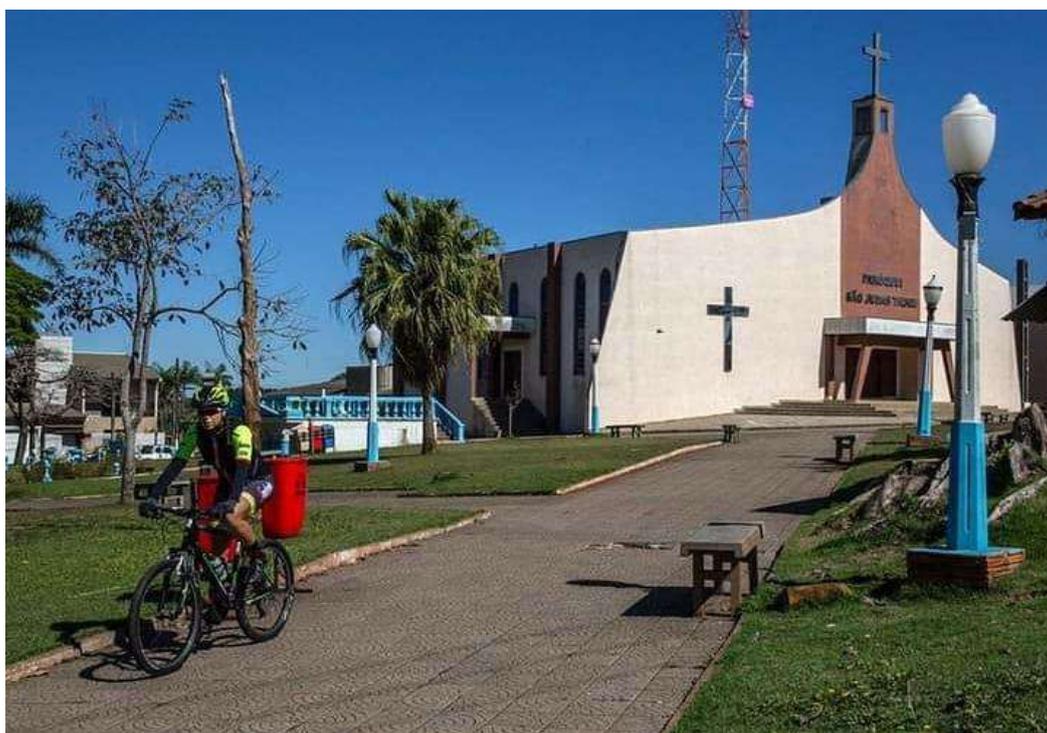


Figura 32 – A Ciclista Cynthia Duarte em sua passagem por Grandes Rios, pedalando em frente a Paróquia São Judas Tadeu, localizada no ponto mais alto da cidade, 610 metros (Irene Roiko Cheli)



Figura 33 – Congregação Cristã no Brasil, localizada no ponto mais alto do município 795 metros em Flórida do Ivaí, se destaca a noite com sua iluminação e pode ser vista a olho nú de Faxinal durante o dia. (Giovani A. Santos)



Figura 34 – Igreja Imaculada Conceição em Ribeirão Bonito, inaugurada em 13 de setembro de 1987, o templo impressiona com sua arquitetura. (Instagram: @descubragrandesrios)



Figura 35 – Capela Nossa Senhora de Fátima no bairro Porquinho (*Marcos Batista*)

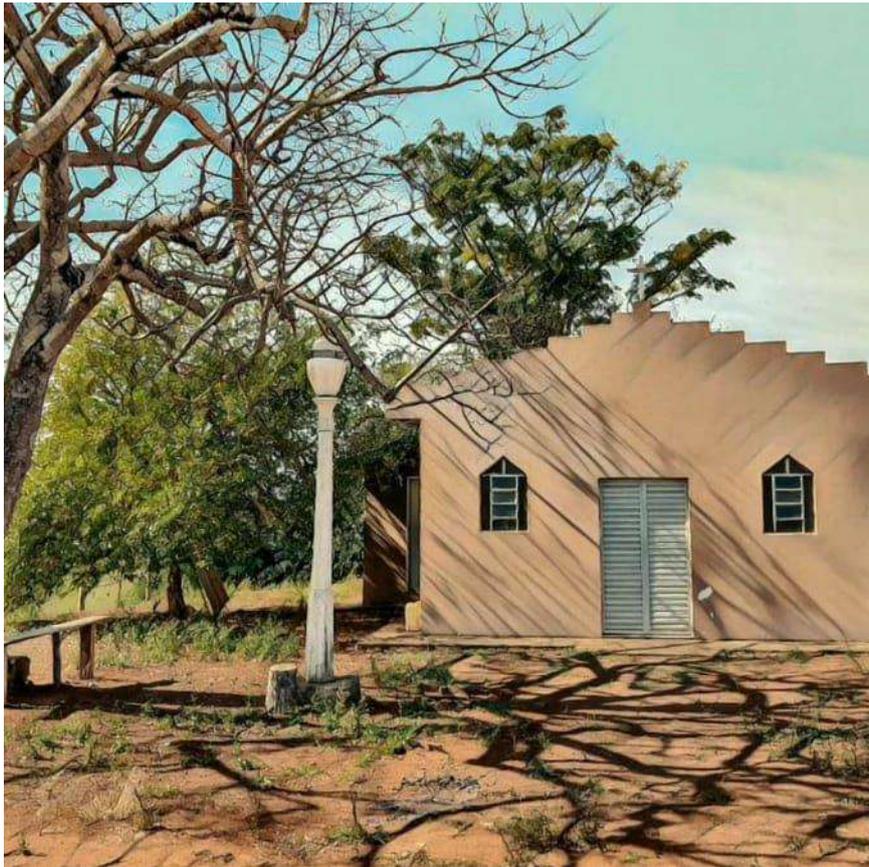


Figura 36 – Diaconia Nossa Senhora de Fátima no bairro Ivaizinho (*Alessandra Muniz*)



Figura 37 – Capela Nossa Senhora Aparecida no bairro Carvoeiro (*Vanda Milena Siqueira*)

Atividades Econômicas

Uma das possibilidades de aumento do fluxo e permanência do turista no território é o fomento às atividades do meio rural, por meio do incentivo à visitação de propriedades rurais e da agricultura familiar.

Em Grandes Rios, a agricultura familiar tem se destacado em relação à produção de tomates e morangos, além de movimentos como a produção de hortaliças (orgânicas ou não), criação e comercialização de pequenos animais e produtos derivados.

Destaque também para a produção de laticínios, assim como aos produtores rurais na produção de leite em grande escala.

Vale destacar a Laticínio Dal Ben, empresa de destaque na região pela sua produção de derivados do leite, tendo como carro-chefe a produção de queijos.

Cultura do Café

Inicialmente a cultura cafeeira foi a mola propulsora do progresso. Mesmo com a geada negra de 1975, a cultura do café permanece, tornando Grandes Rios conhecida como a "Terra do Café". Cooperativas como a ACAFE vem contribuindo para manter a cultura na região.



Figura 38 – Abanando o café para colheita (Vanda Milena Siqueira)



Figura 39 – Produção de mudas de café pelo Viveiro Municipal, uma fonte de incentivo aos produtores do município em parceria com as Secretárias Municipais de Agricultura e de Meio Ambiente (José M. S. Júnior)

Café Grandes Rios

Com mais de 20 anos no mercado o Café Grandes Rios tem levado o nome da cidade como referência em café puro e de qualidade na região. Recentemente ganhou destaque nacional devido a divulgação feita pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro, que foi presenteado com o Café Grandes Rios pela Deputada Federal Aline Sleutjes.



Figura 40 – Presidente Jair Bolsonaro posando pra foto segurando o Café Grandes Rios ao lado da Deputada Federal Aline Sleutjes (Marcelo Vinicius Collere)

Fruticultura

Recentemente trabalhos em conjunto realizados tanto pela Secretaria Municipal de Agricultura, através do Território de Desenvolvimento do Vale do Ivaí, assim como pela Cooperativa Cresol, a fruticultura tem se desenvolvido fortemente em Grandes Rios, com culturas de morangos, maracujás e recentemente pitaia.



Figura 41 – A ciclista Cynthia Duarte visitando uma estufa de morango em Grandes Rios (*Irene Roiko Cheli*)

Culinária Típica Rural

A culinária rural agregando valor a propriedade é uma opção para o pequeno produtor, algumas ações nesse modelo já foram realizadas no passado obtendo bom resultado. Uma iniciativa voltada para a culinária típica rural está sendo desenvolvida próximo à entrada da cidade, no trevo de acesso e receberá o nome de El Rancho. Tem como objetivo ser além de um restaurante quiosque, um local de recepção a turistas com destino as cidades de Grandes Rios, Rosário do Ivaí e Rio Branco do Ivaí.



Figura 42 – A ciclista Cynthia Duarte degustando a culinária rural acompanhada de Renato Camargo em Flórida do Ivaí (*Irene Roiko Cheli*)

Equipamentos turísticos

Um levantamento preciso ainda tem de ser inventariado, embora podemos destacar algumas ações iniciadas, como o já citado El Rancho com a culinária típica rural, artesanato e receptivo não só para Grandes Rios, mas também Rosário do Ivaí e Rio Branco do Ivaí.

Hospedagem

O Hotel Avenida é a primeira opção de hospedagem que a cidade possui, recebendo turistas e artistas em épocas de festas da cidade, existe também a Pousada Apollus como opção secundária de hospedagem na cidade. Para camping assim como para eventos no distrito de Ribeirão Bonito existem duas opções: O Recanto da Serra e o Recanto Lima, ambas oferecem piscina, área para camping e cozinha, no Recanto Lima ainda é possível se hospedar como pousada.



Figura 43 – Cicloturistas hospedados no Hotel Avenida em passagem por Grandes Rios (Wellington Previero)



Figura 44 – Recanto da Serra (Antonio Santiago)



Figura 45 – Recanto Lima (Luis Lima)

Serviços e equipamentos turísticos

A Fazenda Santa Rita as margens do rio Ivaí, recebe frequentemente a visita de cicloturistas com aviso prévio, as margens do Rio Ivaí é possível a pratica de caiaque e passeios de Jet Ski que também são comuns no Recanto da Serra. Outro local que tem atraído muitos turistas, principalmente pilotos de Parapente, tem sido o Sítio do Sr Nivaldo, onde uma rampa para voo livre foi construída em 2021 numa parceria entre a Prefeitura Municipal de Grandes Rios (através da Secretária de Transportes e o Departamento de Turismo) e a Associação de Voo Livre do Norte do Paraná – AVLNP. Em Flórida do Ivaí, vendas antigas chamam a atenção de turistas na localidade em visita a Pedra do Cavalinho.

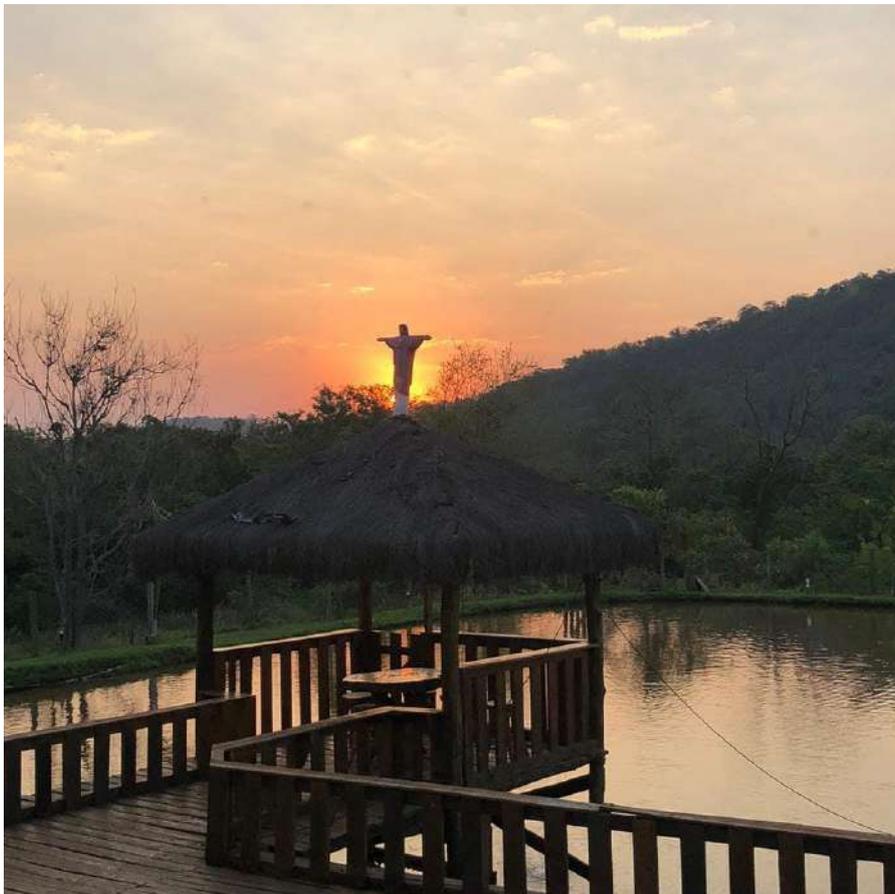


Figura 46 – Sunset na Fazenda Santa Rita (Valdinei Silva)



Figura 47 – Passeio de Jet Ski no lago do Recanto da Serra (José M. S. Júnior)



Figura 48 – Voo livre na propriedade do Sr. Nivaldo, uma parceria entre o proprietário, Prefeitura Municipal e AVLNP (José M. S. Júnior)

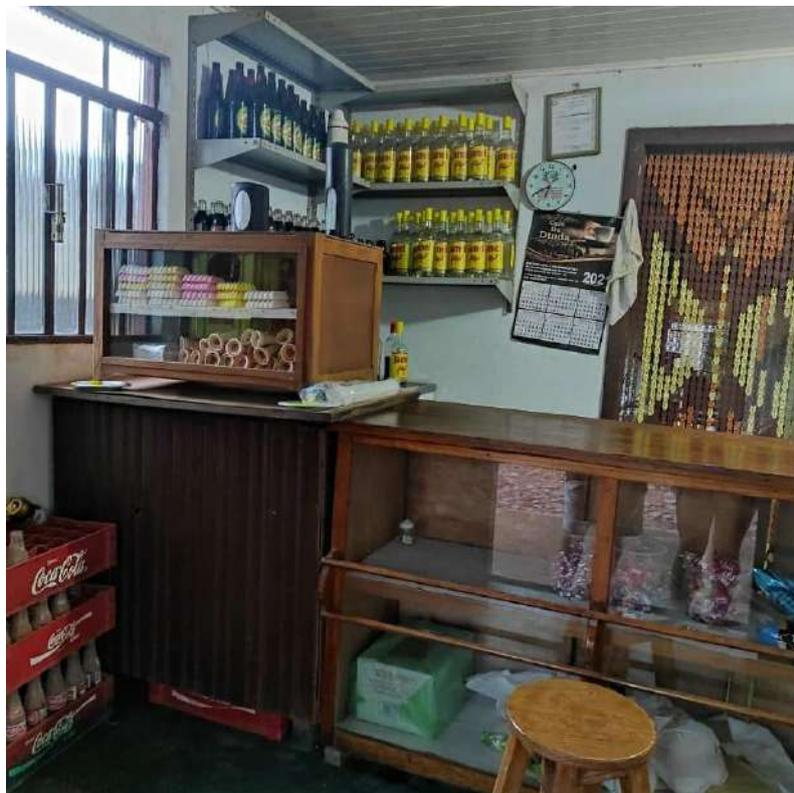


Figura 49 – Venda localizada no bairro Flórida do Ivaí (José M. S. Júnior)

Atividades turísticas

O turismo de aventura associado ao cicloturismo, ao voo livre, ao trekking, aos passeios de jet ski e a prática do rapel, tem feito de Grandes Rios referência na prática de esportes de aventura.

Cada vez mais comum e a cada dia ganhando novos adeptos as trilhas de cicloturismo de altimetria elevada tem desafiado cicloturistas em Grandes Rios.

Já o voo livre veio com força em 2021, com o incentivo da Prefeitura Municipal através do Departamento de Turismo que em parceria com a AVLNP têm incentivado a prática do esporte na região do bairro Carvoeiro e Ribeirão Bonito.



Figura 50 – A ciclista Cynthia Duarte em visita a Pedra do Cavalinho (*Irene Roiko Cheli*)



Figura 51 – Cicloturistas em passagem pela ponte do perigoso no bairro Postinho (*Wellington Previero*)



Figura 52 – Parapente na propriedade do Sr. Nivaldo (*Victor Yuji Mori*)



Figura 53 – Parapente na propriedade do Sr. Nivaldo (José M. S. Júnior)



Figura 54 – Jet Ski no lago do Recanto da Serra em Ribeirão Bonito (José M. S. Júnior)



Figura 55 – Rapel na ponte do Perigoso sobre o Rio Alonso (Maurilio Cheli)



Figura 56 – Pausa para um balanço em meio ao trekking as margens do rio Ivai (Alessandra Muniz)

Presença online

A internet é considerada uma das principais ferramentas para escolha de destinos turísticos atualmente. De acordo com o Ministério do Turismo, a busca pela fonte de informação online para definição da viagem vem crescendo consideravelmente ano a ano, sendo um dos canais preferidos da população brasileira.

Nesse contexto, as redes sociais e os sites de compartilhamento exercem uma considerável influência, uma vez que divulgam informações sobre viagens e destinos. Trata-se de ferramentas onde os viajantes podem buscar informações, expor opiniões sobre destinos e compartilhar fotografias e vídeos, contribuindo para influenciar a percepção ou despertar o interesse de potenciais turistas.

A promoção de destinos turísticos por tais ferramentas possui, portanto, um alto impacto que deve ser considerado.

Nesse sentido, foram criadas as páginas **Descubra Grandes Rios** nas redes sociais do *Facebook* e do *Instagram*, onde o turista pode localizar facilmente o destino através da busca pelo usuário **@descubragrandesrios** ou através da *hashtag* **#DescubraGrandesRios**

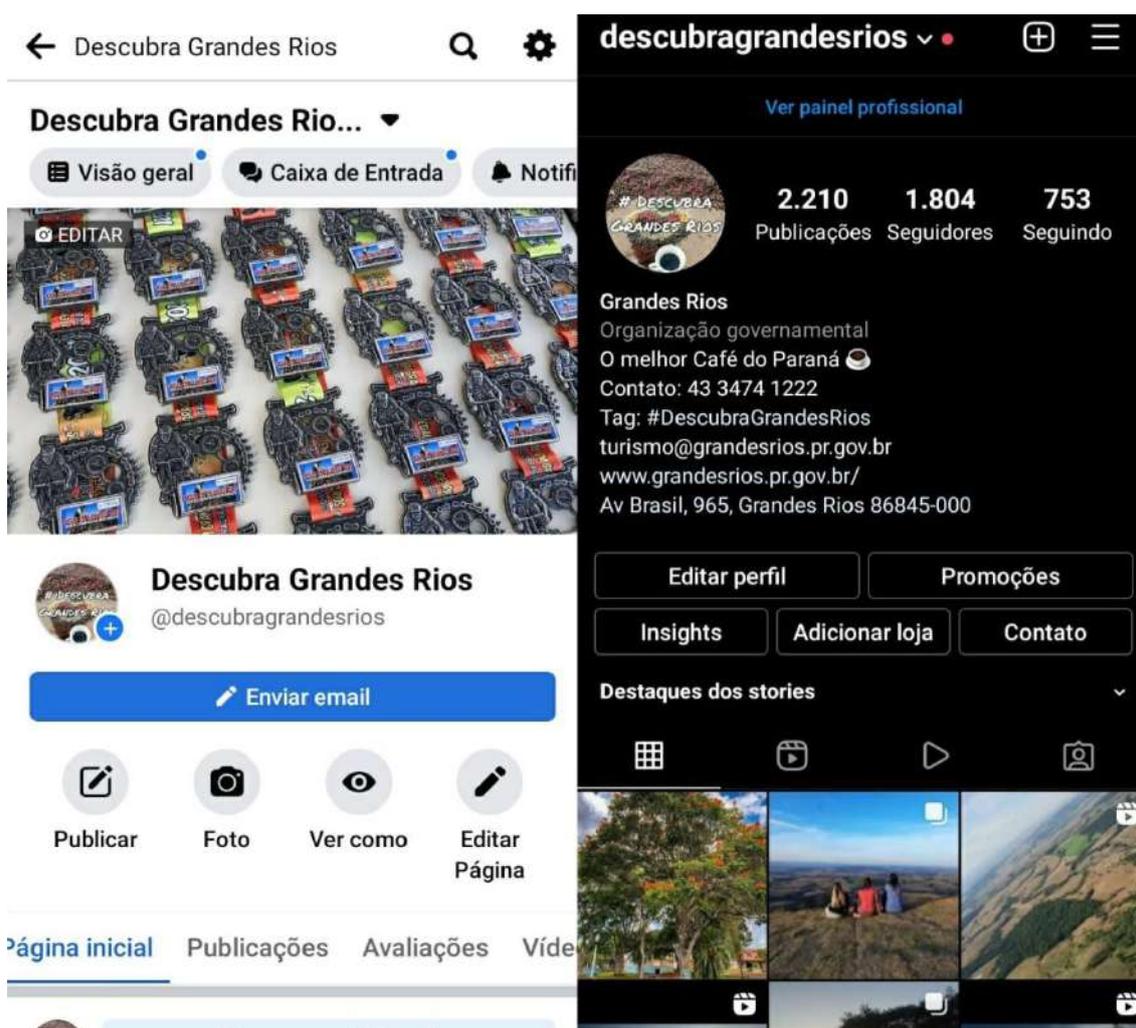


Figura 57 – Print das páginas Descubra Grandes Rios nas redes sociais.

#DescubraGrandesRios

Existe ainda um trabalho que está sendo formalizado para a inclusão de Grandes Rios no portal turístico Viaje Paraná, considerado o principal do Estado e um trabalho para direcionamento do site oficial da Prefeitura voltado ao turismo.

Demanda Turística

A presença de turistas a partir de 2021 já é uma realidade existente em Grandes Rios, mesmo em meio a pandemia, podemos considerar um número significativo de turistas não só regional mas também nacional vindo conhecer Grandes Rios e seus atrativos.



Figura 58 – Turista da capital federal Brasília realizando voo duplo em Grandes Rios (José M. S. Júnior)



Figura 59 – Ciclista participando de pedal realizado em Grandes Rios (Alessandro Proença)

Boas práticas de destinos turísticos consolidados

É crescente o número de destinos no mundo que tem no turismo uma importante fonte de desenvolvimento social e econômico. O surgimento de novos destinos é uma realidade, assim como a readaptação e inovação de destinos consolidados, constantemente necessária.

Conhecer e pesquisar iniciativas consideradas interessantes de destinos turísticos com perfil semelhante ao de Grandes Rios foi uma maneira encontrada para destacar boas práticas que podem ser reaplicadas ou servir de inspiração para o planejamento e execução de ações que possam contribuir com o desenvolvimento turístico do destino. Vale destacar a experiência do Diretor Municipal de Turismo José Manoel Silva Júnior e os trabalhos realizados em cidades onde o mesmo atuou como Faxinal, como Condutor Local e Agente de Viagens; e Rosário do Ivaí como Secretário Municipal de Turismo.

Para a metodologia de trabalho, o Diretor de Turismo utilizou além dos êxitos alcançados em Faxinal e Rosário do Ivaí, a experiência vivida em Bangkok na Tailândia e Guangzhou na China e pessoas influentes que conheceu, serviram de inspiração.

Faxinal – PR

Localizada a 30 km de Grandes Rios, a cidade das cachoeiras destaca-se pela prática do Rapel realizada há mais de 20 anos no município. Em Faxinal, Júnior iniciou no Turismo em 1997 representando o município no Fórum Infante-Juvenil do Meio Ambiente e Ecoturismo realizado em Foz do Iguaçu, entre os feitos realizados na cidade, destaca-se:

- A realização de Corridas de Aventuras – Ecocanion em parceria com Marcilio Vicente;
- Foi o primeiro condutor da Aventur.Br;
- Foi o primeiro funcionário do Hotel Fazenda Luar de Agosto;
- Fundou a Associação dos Condutores de Turismo de Faxinal – ACTF;
- Fundou a ONG Promove Turismo;
- Fundou a Classtur Turismo.



Figura 60 – Em Faxinal acompanhado de ciclistas de renome internacional como o Ciclista Olímpico Luciano Pagliarini, Cynthia Duarte e Renata Falzoni, pioneira do cicloturismo no Brasil. (Irene Roiko Cheli)

Rosário do Ivaí – PR

Localizada a 40 km de Grandes Rios, a Capital da Uva Niágara abriu as portas para o Turismo com a chegada de Júnior a cidade em 2017. Entre os feitos realizados na cidade, destaca-se:

- A criação da Secretaria Municipal de Turismo;
- Inserção de Rosário do Ivaí no MAPA do Turismo Brasileiro;
- Inserção de Rosário do Ivaí no portal Viaje Paraná;
- Estimulou a prática de esportes de aventura como o voo livre, jet ski, rapel e cicloturismo;
- Realização de Pedais em Rosário do Ivaí para estímulo da prática e visita de cicloturistas de outras cidades;
- Realização de Seminários de Turismo;
- Realização de concurso fotográfico;
- Produção de materiais de divulgação;
- Gravação de matérias de TV, Jornais e Blogs;
- Criação do Conselho Municipal de Turismo e Fundo Municipal de Turismo;
- Divulgação do ‘produto’ Rosário do Ivaí em feiras e exposições;
- Um dos fundadores da Rota Vale da Aventura;
- Estimulou a criação da Pousada, Camping e Sitio Pé de Serra.



Figura 61 – Em sua despedida do cargo de Secretário de Turismo em Rosário do Ivaí em almoço realizado na Pousada, Camping e Sítio Pé de Serra em 2020. (Ana Carolina de Araujo)

Tailândia

O turismo representa cerca de 6% da economia do país. A Tailândia é o país mais visitado no Sudeste Asiático, de acordo com a Organização Mundial de Turismo.

O número de turistas cresceu de 336.000 visitantes estrangeiros em 1967 para mais de 29 milhões de visitantes internacionais que visitaram a Tailândia em 2015. A duração média de estadia em 2007 foi de 9,19 dias, gerando um número estimado de 547 bilhões de baht, cerca de 11 mil milhões de euros.

Em 2015, 6,7 milhões de turistas eram oriundos de países da ASEAN e o número deve crescer para 8,3 milhões em 2016, gerando 245 bilhões de baht. Em 2014, 4,6 milhões de visitantes chineses viajaram para a Tailândia. Em 2015, os turistas chineses foram 7,9 milhões ou 27% de todos os turistas internacionais. A Tailândia depende muito de turistas chineses para atender sua meta de receita de turismo de 2,2 trilhões de baht em 2015 e 2,3 trilhões em 2016.

Os turistas asiáticos visitam principalmente Bangkok e as atrações históricas, naturais e culturais na sua vizinhança. Turistas ocidentais não só visitam Bangkok e arredores, mas, além disso muitos viajam para as praias do sul e ilhas. O norte é o principal destino para caminhadas e viagens de aventura com seus diversos grupos étnicos minoritários e montanhas arborizadas. A região que hospeda o menor número de turistas é Isan, no nordeste. Para acomodar os visitantes estrangeiros, o governo tailandês estabeleceu um sistema policial de turismo separado com escritórios nas principais áreas turísticas e seu próprio número de telefone de emergência central.



Figura 62 – Caiaque em Koh Phi Phi Don Islands em 2015 (José M. S. Júnior)

China

A indústria de turismo da China é um dos setores que crescem mais rapidamente dentro da economia nacional, e é também um dos setores com uma linha de competição global muito distinta. A renda total do setor de turismo na China chegou a 67,3 bilhões de dólares em 2002, que representou 5,44% do PIB chinês naquele ano. No entanto, a renda caiu para 59 bilhões em 2003, principalmente devido ao SARS. Todavia, para regiões ricas em recursos turísticos, o turismo tornou-se a principal fonte de renda de impostos e um setor extremamente importante para o desenvolvimento econômico chinês.

O número de turistas estrangeiros que visitaram a China em 2003 foi de 91,66 milhões. O número de turistas que permaneceram na região visitada por mais de 24 horas foi de 32,7 milhões, cerca de 10 vezes mais do que o número de turistas de 1980. Os turistas estrangeiros deixaram na China mais de 17,4 bilhões de dólares em 2003. A China está entre os cinco países que receberam mais turistas e que receberam mais entrada de capital proveniente do turismo no mundo.

Guiado pelo florescimento do setor do turismo, o setor de hotéis de turismo está se expandindo rapidamente. No final de 2003, a China tinha um total de 10.093 hotéis, com 820.000 quartos. 773 destes hotéis são financiados estrangeiramente. O número de hotéis financiados estrangeiramente (incluindo investimentos de Taiwan, Hong Kong e Macau) de quatro e cinco estrelas representa 26 e 30,02% do total nacional, respectivamente.

Atualmente, há cerca de 15.000 atrações turística, incluindo atrações naturais culturais e artificiais, que estão acima do nível de condado. Atualmente, os investidores de Hong Kong são os principais participantes no estabelecimento de atrações turísticas da China. Em 2001, Sichuan tornou-se a primeira província a propor o aluguel de 10 atrações turísticas para investidores estrangeiros.

De acordo com o plano da Administração Nacional Turística da China, espera-se que o número de turistas que visitam a China, os ganhos de capital estrangeiro vindos do turismo e o tamanho do mercado doméstico aumentem 4, 8 e 8% ao ano, respectivamente, durante dos próximos cinco ou dez anos. A Organização Mundial do Turismo prevê que a China vai se tornar a maior indústria turística do mundo, e que representará 8,6% do mercado de turismo do mundo no pós pandemia.



Figura 63 – Bungee Jumping em Guangzhou em 2015 (Filipe Filgueiras)

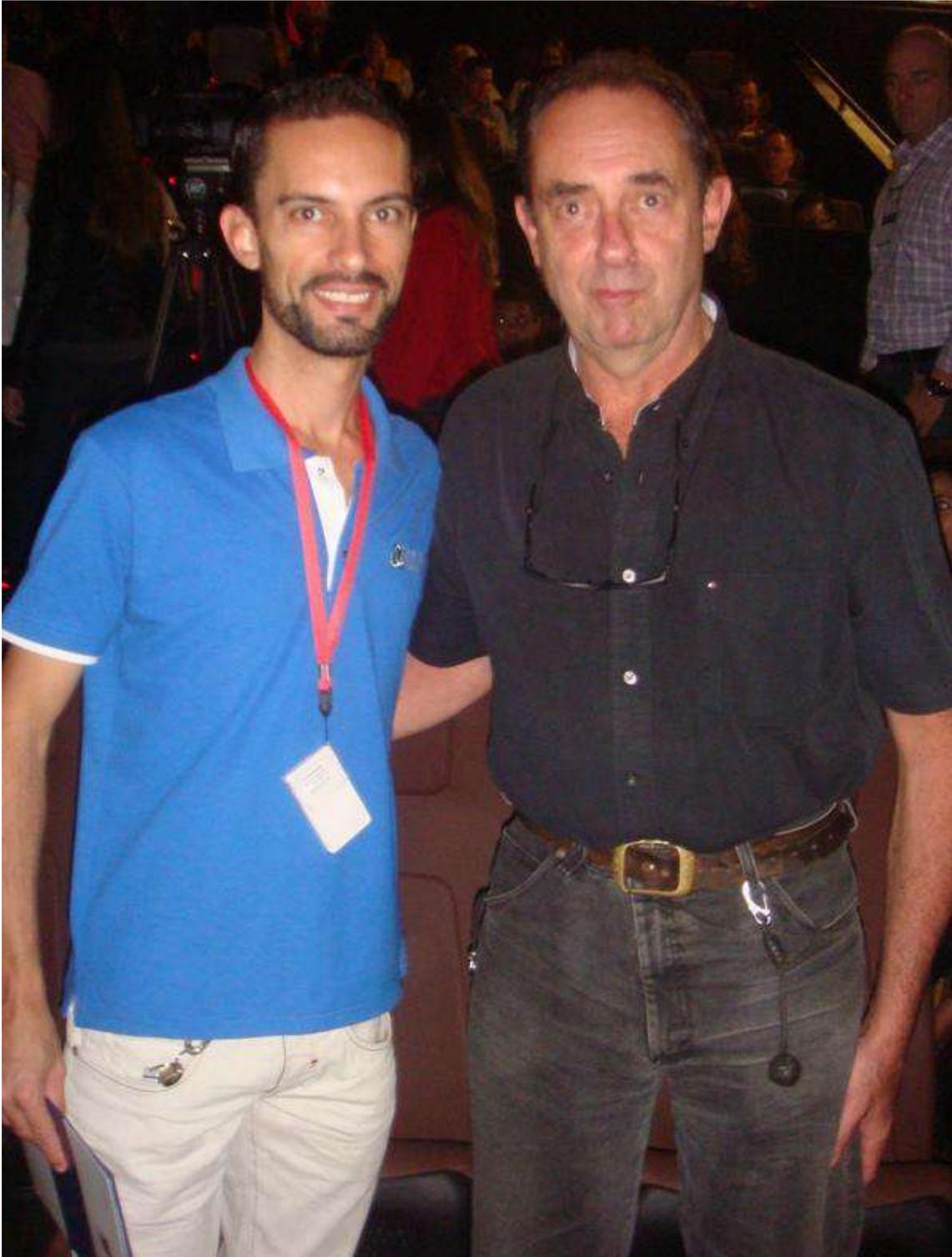


Figura 64 – Com o navegador e escritor Amyr Klink, primeira pessoa a fazer a travessia do Atlântico Sul a remo, em 1984, a bordo do barco IAT. (José M. S. Júnior)

A partir da análise apresentada, acima, considera-se importante destacar aquelas características e iniciativas que chamaram a atenção nos destinos apresentados e as experiências vividas pelo Diretor, se configurando em boas práticas passíveis de replicação:

Oferta gastronômica de alta qualidade e variedade

Um dos fatores que se destaca entre os destinos apresentados é a qualidade da gastronomia local.

Integração entre oferta de atrativos naturais e culturais

A existência de produtos estruturados ligados a atrativos naturais e culturais é um fator percebido em destinos como Bangkok e Phi Phi Islands.

Presença na internet com destaque para redes sociais, site promocional turístico e TripAdvisor.

A internet é um dos principais canais de informação para escolha do destino e das atividades a serem desenvolvidas. Todos os destinos pesquisados possuem uma boa presença na internet, com destaque para redes sociais com finalidade promocional e informações completas no TripAdvisor.

Criação de eventos que atraem um público qualificado e contribuem com a redução da sazonalidade

Eventos como os realizados em Rosário do Ivaí podem se configurar em importantes atrativos, se devidamente estruturados para o turismo. Podem ainda contribuir com a minimização da sazonalidade, caso sejam planejadas em época de pouca procura.

Boas práticas em sustentabilidade

Tailândia é um destino que vem investindo na bandeira da sustentabilidade como um diferencial, tendo se adaptado a normas técnicas e recebido certificação oficial do governo tailandês. Trata-se de iniciativas com alto potencial de agregação de valor à oferta turística existente.



Figura 65 – Árvore da vida, localizada no bairro Guaritá do Sul em Grandes Rios (José M. S. Júnior)

DIAGNÓSTICO COM ESTRATÉGIAS

Com a realização dos estudos e análises de diagnóstico, percebeu-se que Grandes Rios possui grande riqueza cultural, natural, com satisfatória rede de serviços básicos ao turista (hotéis, restaurantes e demais serviços), além de atrativos acessíveis.

Contudo, esses serviços estão desarticulados entre si, não há nenhum roteiro integrador formatado, tampouco receptivo, bem como uma identidade turística forte que contribua com o fluxo e a permanência de visitantes no território.

O turismo, portanto, se apresenta como mais uma alternativa, uma atividade econômica que pode trazer benefícios e contribuir com a economia do município, bem como a e conservação dos recursos naturais e valorização dos aspectos culturais locais.

A partir desse diagnóstico, foram identificados alguns aspectos que merecem destaque, se caracterizando como iniciativas estratégicas para o desenvolvimento do turismo em Grandes Rios.

Não se pretende aqui trazer soluções formatadas, apenas apontar alguns caminhos estratégicos para o desenvolvimento do turismo no destino. Caberá ao COMTUR/GR e à Prefeitura Municipal direcionar e articular os atores na execução, comprometimento e cumprimento do plano de ações.

Parcerias estabelecidas

Amuvitur

A articulação com a IGR – Amuvitur garante a proximidade a órgãos competentes como a Paraná Projetos e a Paraná Turismo.



Figura 66 – Parceria Amuvitur e Prefeitura Municipal de Grandes Rios (Fábio Couto Rosa)

Associação de Voo Livre do Norte do Paraná – AVLNP

Parceria formada nos primeiros meses de 2021, a parceria com a AVLNP já colhe frutos com a construção da rampa de voo livre e a presença constante de praticantes da modalidade no município.



Figura 67 – Parceria AVLNP e Prefeitura Municipal de Grandes Rios (José M. S. Júnior)



Figura 68 – Terraplanagem da rampa de voo livre (José M. S. Júnior)

Vale aqui destacar o empenho e comprometimento do Prefeito Toninho do Café, do Vice-Prefeito Renato Nunes e do Vereador Zezinho do Carvoeiro em prol do desenvolvimento do voo livre em Grandes Rios.



Figura 69 – Terraplanagem da rampa de voo livre (José M. S. Júnior)



Figura 70 – Plantação da grama na rampa de voo livre (José M. S. Júnior)

Circuito Ivaí Adventure

Criado em 2021 o Circuito Ivaí Adventure une os municípios de Ariranha do Ivaí, Grandes Rios, Ivaiporã, Jardim Alegre, Lidianópolis e Rio Branco do Ivaí a desenvolverem praticas em conjunto de promoção do turismo como fomento e desenvolvimento dos municípios envolvidos em parceria com o SESC / SENAC.



Figura 71 – Municípios reunidos em parceria com o SESC / SENAC (Lucia Lima)

Recursos Federais

A busca por recursos em prol do desenvolvimento do turismo em Grandes Rios estão tendo um ponta pé inicial. Projetos como o bosque em Ribeirão Bonito estão sendo projetados e articulados com Deputados Federais que atendem a região como Aline Sleutjes, Enio Verri e Luisa Canziani.



Figura 72 – Deputado Enio Verri em visita ao Bosque de Ribeirão Bonito (Assessoria Dep. Enio Verri)



Figura 73 – Articulação com a Deputada Luisa Canziani (Assessoria Dep. Luisa Canziani)

Como forças competitivas compreendem-se os aspectos que mais se destacam dentre os elementos e características da oferta turística de Grandes Rios, se configurando em potenciais diferenciais competitivos:

Forças competitivas

Como forças competitivas compreendem-se os aspectos que mais se destacam dentre os elementos e características da oferta turística de Grandes Rios, se configurando em potenciais diferenciais competitivos:

Localização – Localizada no eixo central do Paraná, Grandes Rios encontra-se em posição estratégica, no caminho a destinos já visitados turisticamente (Rosário do Ivaí e Rio Branco do Ivaí), além de se encontrar próximo a cidades como Faxinal com fluxo turístico consolidado e de maneira constante.

Rampa para Voo Livre – Um diferencial apresentado pela cidade e que vem atraindo adeptos é a construção da rampa de voo livre em 2021 pela Prefeitura Municipal em parceria com a AVLNP.

Balsa do Marolo - A cidade faz ligação estratégica com os municípios de Lidianópolis, Jardim Alegre e Ivaiporã através do acesso sobre o Rio Ivaí feito pela Balsa do Marolo.

Conservação do patrimônio cultural - É notória a preocupação do município com os aspectos de conservação e preservação do patrimônio cultural material, incluindo a atenção e manutenção das praças, ruas e jardins, no que tange à limpeza e paisagismo dos locais e arredores.

Produção agrícola sustentável – A preocupação com uma produção agrícola mais sustentável foi percebida nas visitas a propriedades rurais onde foi relatado pelos produtores que a contribuição vinda dos órgãos públicos fomentadores e reguladores tem sido essencial para o trabalho no dia a dia com a terra.

Segmentos a serem trabalhados

Acredita-se que ao se desconsiderar os segmentos turísticos pode ocorrer um baixo desempenho do fluxo e permanência de turistas, além de ações com falta de direcionamento e desperdício de investimentos.

Desse modo, segmentar a oferta é importante e pode trazer alguns benefícios, tais como:

- Realização de ações direcionadas, com objetivos específicos e otimização de investimentos;
- Possibilidade de inovação para atender um turista não satisfeito com a oferta de um destino concorrente;
- Foco em mercados menos concorridos (geografia propícia ao voo livre por exemplo);
- Comunicação mais direta entre os produtos e turistas.

Nesse sentido, apresenta-se, a partir dos estudos diagnosticados, os segmentos considerados prioritários e com grande potencial de desenvolvimento.

PRIORITÁRIO

✓ **Turismo de Aventura** associado ao **Turismo de Natureza** – Possibilidade de estruturar um roteiro que venha alavancar de forma significativa a prática de esportes de aventura com seus atrativos naturais.

GRANDE POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

✓ **Turismo Rural** – Necessidade de estruturar atividades que contemplem a vivência das práticas rurais, o manejo da terra, a criação de animais, o plantio, além da vivência na produção da fruticultura como o colhe e pague de morangos por exemplo.

✓ **Turismo Religioso** (eventos de cunho religioso) – Possibilidade de estruturar atividades que contemplem os eventos tradicionais de cunho religioso que acontecem na cidade, tais como as celebrações da Semana Santa, Corpus Christi, Natal Luz e a Festa do Padroeiro São Judas Tadeu.

Eixos e objetivos estratégicos

Os eixos e objetivos estratégicos são considerados os grandes temas orientadores da construção de planejamentos estratégicos.

Considerados como linhas de ação para a sistematização do plano de execução, os eixos foram definidos a partir das principais orientações e diretrizes do MTUR, adaptados para melhor se enquadrarem na realidade e necessidade do município de Grandes Rios.

Plano de Ação

- **Promover a melhoria do acesso ao destino e aos atrativos turísticos;**
- **Promover a conservação e o fortalecimento ambiental nas áreas turísticas;**
- **Apoiar a conservação do patrimônio cultural de Grandes Rios;**
- **Profissionalizar e fortalecer a governança turística do município;**
- **Estruturar a gestão pública municipal do turismo;**
- **Criar e aprimorar leis e normas de fomento ao turismo;**
- **Monitorar e avaliar o turismo no destino;**
- **Promover o aumento da competitividade dos produtos turísticos;**
- **Apoiar e fortalecer iniciativas de turismo rural de base comunitária;**
- **Criar e fortalecer produtos turísticos regionais;**
- **Profissionalizar a rede de serviços turísticos do destino;**
- **Sensibilizar e despertar na comunidade o interesse para a valorização do turismo;**
- **Desenvolver a marca e o posicionamento turístico do destino;**
- **Ampliar a divulgação do destino nos meios físico e digital.**

Ações realizadas

Concurso de Fotografias #DescubraGrandesRios

Com o objetivo de angariar material fotográfico das belezas naturais de Grandes Rios e simultaneamente divulgar o município através das publicações o Concurso foi realizado com o êxito esperado, tendo como vencedora a fotografa Alessandra Muniz.



Figura 74 – Alessandra Muniz recebendo a premiação do Prefeito Toninho do Café (José M. S. Júnior)

Pedal em Grandes Rios

Realizado no dia 02 de maio, o Pedal em Grandes Rios reuniu 138 ciclistas de 13 cidades onde devido a pandemia todos os protocolos de segurança foram respeitados tendo no final o lucro arrecadado de R\$ 6.070,00 100% destinados ao Lar São Vicente de Paulo de Grandes Rios.



Figura 75 – Pedal em Grandes Rios (Instagram @descubragrandesrios)

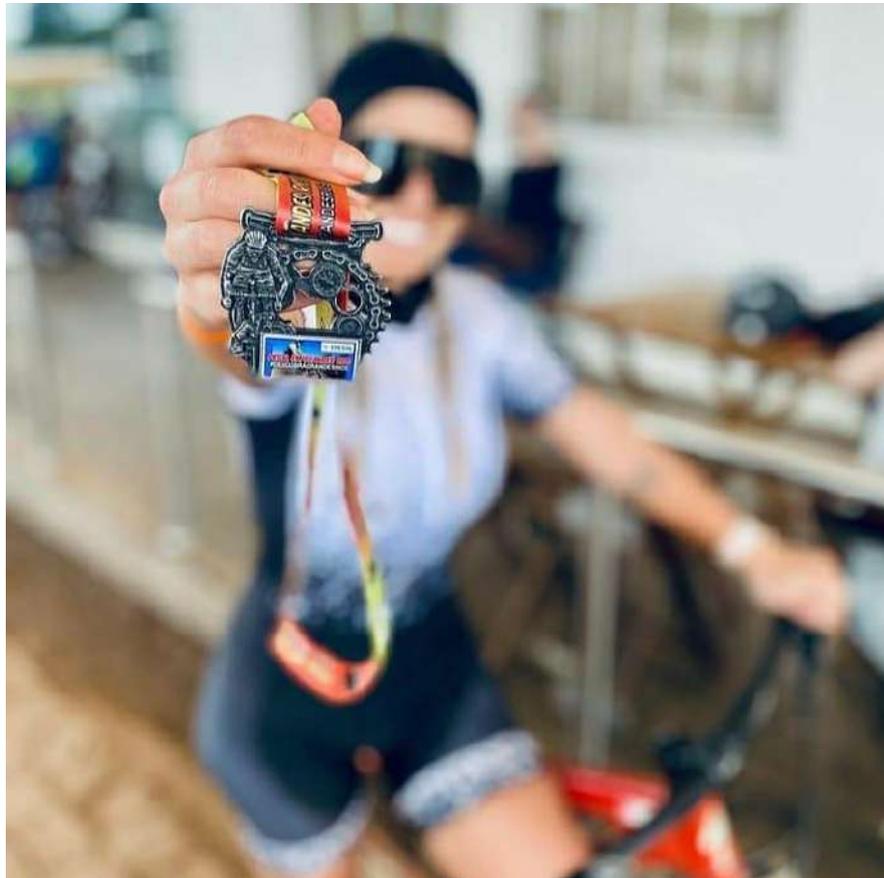


Figura 76 – Ciclista segura a medalha do Pedal em Grandes Rios (Eric Marçal)

Live do Bem

Realizada no dia 21 de abril, a Live teve o intuito de promover Grandes Rios em uma apresentação que contou com a presença da dupla Kamila & Kavic, onde arrecadou R\$ 9.000,00 100% destinados ao Lar São Vicente de Paulo de Grandes Rios.



Figura 77 – Dupla Kamila & Kavic durante a apresentação da Live do Bem (José M. S. Júnior)

Responsabilidade Ambiental

Durante a Semana do Meio Ambiente em ação promovida pela Secretaria Municipal de meio Ambiente, várias árvores foram plantadas no município com o intuito de preservar nascentes.



Figura 78 – Prefeito Toninho do Café durante plantação de mudas de árvores (José M. S. Júnior)



Figura 79 – Vice-Prefeito Renato Nunes, Secretária de Meio Ambiente Maria Camargo e Diretora de Agricultura Taiana Franzói durante plantação de árvores (José M. S. Júnior)

PRINCÍPIOS PARA GESTÃO E MONITORAMENTO DO PLANO

Este plano estratégico é resultado de um processo de planejamento que envolveu, basicamente, um diagnóstico da situação do turismo de Grandes Rios, uma análise de cenário e a definição de estratégias para o desenvolvimento turístico do município.

No entanto, o processo não se encerra com a elaboração do plano e sua conclusão marca o início de uma outra etapa, bastante dinâmica: a sua implementação. Trabalhar para implementação das ações de um plano é sempre um desafio. É necessário fortalecer parcerias, construir novas relações, dividir as responsabilidades e, principalmente, agir e executar, transformando o planejamento em ações práticas concretas.

Além disso, deve-se avaliar criticamente as ações definidas, que podem ser replanejadas e reformuladas a depender dos novos cenários que surgirem, uma vez que a ferramenta não pode ser vista como algo fixo e estático. Reinvenções e reformulações são bem-vindas quando analisadas com cautela e legitimadas pelos atores que atuam no dia-a-dia do turismo no território.

Nesse sentido, alguns princípios norteadores da implementação do plano precisam ser observados:

- O plano deve ser **efetivamente incorporado** pelos atores que compõem o COMTUR e a Prefeitura Municipal no seu dia a dia, sendo um **instrumento legítimo** que dita os rumos da atividade turística no território;
- A execução das ações demanda **esforços múltiplos**, que devem ser somados em um processo contínuo de **sinergia e cooperação**;
- **Outros planos e documentos** que ditam estratégias e diretrizes sobre áreas afins ao turismo no município **devem ser considerados** e construídos em **sintonia** com este plano;
- As diretrizes, políticas e estratégias do **governo federal e estadual** acerca do turismo **devem ser continuamente observadas** e consideradas;
- O plano é um **instrumento dinâmico** que pode e deve ser revisto periodicamente, porém respeitando as estratégias definidas de maneira participativa com atores do território, que participaram da sua construção.

Tendo em vista o exposto, acredita-se que é de suma importância criar uma sistemática para monitoramento e implementação do plano, fazendo com que este seja parte integrante da rotina de gestão do turismo no município e as decisões e ações sejam encaminhadas e tenham continuidade.

A Prefeitura Municipal de Grandes Rios, o Departamento Municipal de Turismo e o trade turístico de uma maneira geral são atores fundamentais que devem trabalhar em sinergia para implementação do plano, assim como outras entidades/atores que podem ser envolvidos no processo.

Sugere-se que as decisões mais estratégicas e o redirecionamento do plano em um âmbito mais macro seja tomado pela Prefeitura Municipal, o Departamento de Turismo e o COMTUR. A proposta é que ocorram reuniões com periodicidade semestral ou anual com o intuito de construir parcerias estratégicas, buscar financiadores para as ações e dar ciência bem como cobrar o engajamento do prefeito municipal frente ao desenvolvimento do turismo.

O dia a dia das ações e estabelecimento de parcerias mais práticas seria realizada no nível tático, pelo Departamento de Turismo e o COMTUR, em reuniões específicas para esse fim a cada três meses. Cabe a esses atores também a integração entre as ações realizadas e o monitoramento e avaliação periódica do plano.

A implantação efetiva das ações seria capitaneada pelo Departamento de Turismo, as entidades/atores que compõem o COMTUR ou pelas câmaras técnicas a serem formadas para tratar de assuntos específicos, assim como os empresários, a sociedade civil relacionada ao turismo e as demais secretarias pertinentes. Poderiam ser realizadas reuniões mensais ou bimensais que não necessariamente precisam contar com o grupo todo – sugere-se a realização de pequenas reuniões com focos específicos.

PRINCIPAIS DESAFIOS

Apesar das forças competitivas identificadas, considera-se que o destino ainda possui alguns desafios considerados críticos para o desenvolvimento turístico local:

A cidade de Grandes Rios carece de trabalhar melhor o seu posicionamento de mercado no turismo, a partir da definição de estratégias de marketing que auxiliem o destino a ocupar uma posição de destaque no cenário estadual. Acredita-se que uma melhor integração e aproximação junto ao produto “Café” e sua associação com a cidade de Grandes Rios possa contribuir nesse sentido.

Identificou-se uma carência de produtos turísticos formatados e devidamente estruturados em Grandes Rios, havendo a oferta de atrativos e equipamentos de maneira isolada, com pouca organização e integração.

Diretamente ligado à questão da oferta de produtos turísticos, verificou-se que há pouca conexão entre atrativos e equipamentos, bem como reduzida união entre os empresários ligados ao turismo, havendo carência de iniciativas e ações conjuntas entre o trade.

Apesar de contar com um Conselho em funcionamento, este ainda precisa evoluir no que se refere a sua organização, participação e mobilização para que consiga exercer o seu papel e atingir resultados efetivos. Um COMTUR forte e atuante pode contribuir com a construção de parcerias e articulações necessárias ao desenvolvimento turístico, bem como cobrar a continuidade dos projetos e ações estratégicas, principalmente quando ocorrem mudanças na gestão pública.

A melhoria da competitividade turística de um destino é altamente influenciada pela inovação na prestação de serviços turísticos, que precisam ser constantemente renovados e reinventados. Identificar novas oportunidades de negócios, inovar na prestação dos serviços e assumir riscos são características do empreendedorismo, cujas práticas precisam ser incentivadas e fortalecidas no território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade de se discutir questões como a sustentabilidade, a proteção ao patrimônio cultural, natural e humano, bem como questões relacionadas ao desenvolvimento econômico, não é exclusividade dos governos, mas da sociedade como um todo: cidadãos, profissionais, empresários, organizações, sindicatos, comunidade organizada, enfim, todos os atores da sociedade devem participar e se comprometer com as ações e resultados decorrentes do planejamento urbano.

No turismo essa premissa não é diferente.

As discussões sobre o turismo no Brasil apontam para um modelo de desenvolvimento que está pautado na descentralização de ações coordenadas e participativas, ou seja, quanto maior a participação e o engajamento dos setores e organizações nos projetos, maior é o profissionalismo e agilidade no alcance dos resultados.

Por outro lado, a gestão eficiente das políticas públicas do turismo é fundamental para formar uma base sólida de desenvolvimento, fortalecendo dia a dia a articulação entre o setor público, privado e sociedade civil organizada.

É necessário também investimento. Não só investimento em divisas, mas em educação para o turismo, investimento em profissionais, investimento em tempo e investimento em vontade.

Compreender essa nova configuração e seus desafios se tornará necessário para se estruturar todo o setor do turismo no município.

A implementação das ações previstas nesse plano resultará em um importante avanço rumo à estruturação e fortalecimento da atividade turística de Grandes Rios.

E que venham os desafios! O trabalho está só começando!



Figura 80 – Abanando o café para colheita (Instagram @descubragrandesrios)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA

BRASIL. LEI Nº 11.771, DE 17 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico; revoga a Lei no 6.505, de 13 de dezembro de 1977, o Decreto- Lei.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cadernos e Manuais da Segmentação**. Livro 1. 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros**

do Brasil. Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística. Brasília, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Portaria n. 105 de 16 de Maio de 2013. Institui o Programa de Regionalização do Turismo e dá outras providências.**

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. 1a edição ed. Brasília-DF: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Portaria MTUR n. 205, de 9 de dezembro de 2015.**

Estabelece critérios para a atualização do Mapa do Turismo Brasileiro, instituído pela Portaria MTUR nº 313, de 03 de dezembro de 2013, e dá outras providências.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Portaria n. 144 de 27 de Agosto de 2015. Estabelece a categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo**

Brasileiro, definido por meio da Portaria MTUR nº 313, de 3 de dezembro de 2013, e dá outras providências.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. **Anuário Estatístico de Turismo 2017 - Ano base 2016**. Brasília-DF: [s.n.].

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005

IBGE. **Grandes Rios - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**.

PNUD. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**.

UNWTO. **Tourism Highlights: 2017 Edition**. 2017.

WTTC. **Travel & Tourism Economic Impact 2017 - Brazil**. 2017